



ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

IMPACTOS DA NOVA LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antiório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antiório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

DEZEMBRO DE 2018 - Edição 249

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora-chefe:

• Gisele Carmona - MTB 0085361/SP

Assessoria de Imprensa:

• Gisele Carmona
• Ygor Jegerow - MTB 0086640/SP

Editor gráfico

• Balduino Ferreira Leite

Reportagem e Redes sociais:

• Ygor Jegerow

Colaboradores:

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieeesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Cocktail - Gráfica e Editora

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

Impactos da nova lei de proteção de dados pessoais nas instituições de ensino

12

Gestão

O que é autogestão?

20

Aprendizagem

Educação e transformação social

24

Publicidade

A (boa) propaganda é a alma do negócio

26

Evento

FAT e Mundo Maker realizam evento no Sieeesp

28

Viagem Educacional

Viagem Educacional Sieeesp 2019 – Não perca essa oportunidade única

32

Bett Educar

A hora e a vez da educação básica?

34

Língua Estrangeira

10 razões por que o seu bebê precisa estudar inglês e ser bilíngue

36

Material Escolar

Final de ano: o que se faz com o material escolar?

40

Curso

Introdução à Educação 4.0

44

Educação

BNCC: como você está se preparando para sua implementação?

46

Jurídico

Ação formativa atrai grupo gestor em Campinas

52

Obrigações

54

Cursos

**Benjamin
Ribeiro da Silva**

Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br



O SALDO POLÍTICO DE 2018

Antes de planejar 2019, é importante fazer um balanço do que foi este ano, avaliar os desafios enfrentados, as estratégias e os resultados obtidos.

Nosso maior problema nos dois últimos anos foi a recessão econômica. Houve um pequeno crescimento em 2018, mas ainda muito tímido perto daquilo que se necessitava.

Tivemos eleição para presidente, uma das mais polarizadas de todos os tempos; um embate com o Sinpro numa Convenção Coletiva conflituosa, que exigiu muita tranquilidade e firmeza de nossa parte; as discussões sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a decisão do STF de estabelecer nova data de corte para ingresso no Ensino Fundamental; o Escola Sem Partido, enfim, a escola particular esteve na pauta dos grandes assuntos nacionais.

Porém, mesmo com todas as dificuldades, tivemos um ano razoável, e, acreditamos, bem melhor do que muitos outros segmentos de prestação de serviços.

Percorremos todo o Estado de São Paulo por duas vezes a

fim de esclarecer nossos mantenedores sobre todas essas questões e estamos certos de que quem seguiu as orientações dadas pelo Sieceesp enfrentou com tranquilidade esse ano difícil. Hoje temos uma entidade forte, que representa mais de 10 mil escolas com um total de 2 milhões e 297 mil alunos.

Não deixamos de fazer nada do que vínhamos fazendo por causa da crise. Mantivemos nossa viagem educacional ao Exterior; realizamos o Bett Educar com sucesso e ainda demos um grande passo em relação aos cursos oferecidos aos associados, com destaque para os convênios com a Microsoft e a Editora Moderna, que proporcionaram várias capacitações na área tecnológica.

Muitas vezes, o sindicato patronal só é lembrado no momento da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, mas isso está longe do ideal. Um dos principais motivos para aderir ao sindicato patronal é o poder que ele tem, pois serve como representante da categoria, discutindo suas dificuldades, legislações, mudanças econômicas e capacitando seus profissionais

Esperamos que os políticos façam as reformas necessárias para o País voltar a crescer

para um mercado de trabalho cada vez mais desafiador.

Para 2019, esperamos que os políticos façam as reformas necessárias para o País voltar a crescer, pois, com crescimento econômico, a Escola Particular também cresce.

O novo presidente da República e sua equipe, além do Congresso Nacional, têm um cenário desafiador no campo da macroeconomia, propostas impopulares para serem aprovadas, situação fiscal deprimida e marcha lenta do crescimento econômico. Nós vamos continuar trabalhando duro e fazendo nossa parte.



IMPACTOS DA NOVA LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Vivemos em um mundo hiperconectado. A cada dia o virtual parece estar mais presente em nossas vidas e rotinas e as novas tecnologias sorratamente facilitando o desenvolvimento das mais variadas tarefas da sociedade. Se antigamente tínhamos apenas o fluxo de mensagens de texto presente na internet, atualmente vemos o crescente desenvolvimento de tecnologias que possibilitam que tudo esteja conectado e acessível com apenas um clique.

A palavra inovação tem origem latina e deriva do termo *innovatio* que remete a algo novo, recente. De acordo com o dicionário Michaelis, significa: “1. Ato ou efeito de inovar. 2. Tudo que é novidade; coisa nova; 3. Introdução de palavra, elemento ou construção nova em uma língua inexistente ou na língua-mãe”.

Com a educação não é diferente. Uma das grandes qualidades da tecnologia educacional é a incrível possibilidade de

se ler além das frases, enxergar além das imagens, oferecer mais e melhores ferramentas para o processo de ensinar e experiências inigualáveis para o aprender.

Diante disso, fica claro que a aplicação de mecanismos, estruturas e dinâmicas on-line na educação podem promover uma verdadeira inovação no ensino e possibilitar um maior desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Cabe, contudo, observar que tais tecnologias podem coletar dados pessoais e

sensíveis dos alunos e demais indivíduos envolvidos na educação (professores, funcionários e responsáveis) e, por tal motivo, há que se ter um rigoroso plano de *compliance* digital para a curadoria de tais informações.

Nesse cenário, as instituições de ensino devem estar atentas à Nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº. 13.709/2018¹, que entrará em vigor em 16/02/2020, e representará importantes mudanças para a sociedade.

1- Íntegra da Lei disponível na URL http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm



As instituições de ensino devem estar atentas à Nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº. 13.709/2018, que entrará em vigor em 16/02/2020

prestação de serviços e com previsões específicas quando os dados estiverem relacionados com menores de idade.

O princípio universal do melhor interesse da criança é positivado pelo caput do artigo 14 da norma que, ao mesmo tempo que complementa, reitera a Convenção Universal dos Direitos da Criança e o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente.

Referida norma, coloca em evidência a falta de discernimento de crianças diante dos riscos relacionados a seus dados, passando a ser exigência e das principais bases de processamento, o consentimento de um dos pais ou responsável legal.

O dever de transparência quanto aos tipos de dados coletados, modo pelo qual serão coletados, armazenados e utilizados é reforçado na Lei.

Ainda, em que pese a premissa básica do consentimento, importante ressaltar que de acordo com a referida Lei, quaisquer informações a respeito do tratamento de dados de crianças e adolescentes deve ser fornecida de forma simples, clara e acessível, considerando a capacidade de compreensão da própria criança.

Sendo assim, cabe às escolas e universidades ficarem atentas às diversas opções disponíveis para a utilização das novas tecnologias na proposta de ensino, observando, inclusive, as questões éticas e jurídicas, especialmente acerca da responsabilidade civil, segurança da informação, privacidade e proteção de dados coletados e tratados durante a utilização de tais recursos.

I – Entendendo o que é tratamento de dados pessoais

Não obstante o até aqui apresentado, muitas instituições de ensino podem ter a impressão errônea de que não fazem diariamente o que a Lei chama de “tratamento de dados pessoais”. Entretanto, conforme

se verá a seguir, a Lei estabelece um rol amplo a respeito do que é considerado tratamento de dados pessoais, a saber: “Toda operação realizada com dados pessoais, como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.” (artigo 5º, X da LGPD).

Ou seja, **além da coleta, o mero acesso, recepção, arquivamento e até mesmo a eliminação, são considerados como tratamento de dados pessoais, motivo pelo qual TODAS as instituições de ensino serão impactadas pela Lei, uma vez que diariamente realizam o tratamento de dados pessoais de seus alunos.**

Destaca-se, ainda, que a norma é aplicável a qualquer tratamento de dados pessoais que for realizado no território nacional ou destinada aos que aqui residem, independentemente da nacionalidade do titular dos dados ou do local em que o responsável pelo tratamento dos dados está localizado.

Mas afinal, o que são dados pessoais?

Deve-se entender como **dado pessoal** toda “*informação relacionada à pessoa natural identificada ou identificável*” (art. 5º, I da LGPD).

Inferir-se que a Lei adota um conceito amplo, por meio do qual as mais variadas informações são consideradas como sendo dado pessoal. Isso porque, qualquer informação relacionada à pessoa identificada, como: dados biométricos, DNA ou um nome sem homônimos devem ser tratados como dados pessoais, assim como dados relacionados à pessoa (possivelmente) identificável, ou seja, aqueles dados que podem levar à identificação de uma pessoa, como: tipo sanguíneo, notas, esportes, práticas, meios de transporte utilizados, nome dos pais, ano letivo, e demais informações.

Importante observar que a Lei diferencia o conceito de **dado pessoal sensível**, que é todo “*dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural*” (art. 5º, II da LGPD). Nota-se que tais dados merecem uma atenção especial e ainda mais zelo e cuidado ao serem tratados (art. 11 da LGPD), pois, por meio de tais dados pessoais, os titulares deles podem vir a ser discriminados.

Referida norma, baseada no modelo europeu, é um marco legislativo, pois visa garantir a proteção à privacidade, à liberdade e ao livre desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, sejam maiores ou menores de idade, no que tange ao **tratamento de dados pessoais**, inclusive, *mas não só*, nos meios digitais.

A LGPD garantirá a todos os indivíduos maior controle sobre os seus dados pessoais, estipulando princípios basilares que nortearão qualquer hipótese de tratamento de dados pessoais, como, mas não só, as oriundas da internet, de relações de trabalho ou de consumo, sempre com observância na boa-fé das partes envolvidas.

Ainda, cabe mencionar que a norma não se aplica somente para relações de consumo, mas para qualquer operação de tratamento de dados pessoais, inclusive na ceara trabalhista, consumerista, de



Para se compreender a norma em sentido amplo, salutar que o operador (responsável pelo tratamento de dados pessoais) se atente a boa-fé e princípios que norteiam a norma e (art. 6º da LGPD):

- **Princípio da Finalidade:** determina que dado pessoal coletado deverá ser utilizado para o fim originariamente especificado ao usuário, sendo que qualquer alteração de sua finalidade deverá ser informada ao titular, inclusive se o dado for compartilhado com terceiros

- **Princípio da Adequação:** determina que o dado pessoal coletado deverá ser compatível com a finalidade informada ao titular

- **Princípio da Necessidade:** dispõe que a coleta deve se limitar ao mínimo de dados pessoais necessários para a realização de suas finalidades

- **Princípio do Livre Acesso:** para que os titulares dos dados possam consultar de forma gratuita e facilitada os dados pessoais coletados de sua titularidade

- **Princípio da Qualidade dos Dados:** que garante aos titulares que o tratamento dos dados pessoais ocorrerá com base em informações exatas, claras, relevantes e atualizadas dos dados, de acordo com a necessidade e finalidade de seu tratamento

- **Princípio da Transparência:** garante aos titulares do tratamento de dados ser de informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento e os respectivos agentes de tratamento, observados os segredos comercial e industrial

- **Princípio da Segurança:** utilização de medidas técnicas e administrativas para proteger de forma efetiva os dados coletados, tanto para se evitar a sua alteração como destruição

- **Princípio da Prevenção:** adoção de medidas para prevenir a ocorrência de danos em virtude do tratamento de dados pessoais

- **Princípio da Não Discriminação:** o qual por meio de tal princípio, veda a utilização de dados pessoais para fins discriminatórios ou ilícitos

- **Princípio da Responsabilização e Prestação de Contas:** segundo o qual as empresas que realizam o tratamento de dados pessoais devem ser responsáveis por tal conduta de forma clara, assim como, devem prestar contas para os titulares dos dados pessoais a respeito do impacto que tal coleta representa

Desta forma, resta evidenciado que o tratamento de dados pessoais e as normas dispostas à LGPD estão atreladas às atividades das instituições de ensino, assim como de qualquer empresa, e devem ser objeto de adequação destas.



freepik.com

As empresas que realizam o tratamento de dados pessoais devem ser responsáveis por tal conduta de forma clara

II – Dados Pessoais de Crianças e Adolescentes

No que tange aos dados pessoais de menores, a norma vem para complementar as disposições do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que promulgado há 28 (vinte e oito) anos não tinha como prever a questão das mudanças trazidas com as novas tecnologias, e do Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº. 13.257/2016) que, em seu artigo 4º, inciso IX determinava que “promover a formação da cultura de proteção e promoção da criança, com apoio dos meios de comunicação social”.

Isto porque, a LGPD, em respeito ao princípio universal do melhor interesse da criança (menores de 12 anos) e com base na falta de discernimento dos pequenos diante dos riscos, consequências e garantias atreladas aos seus dados pessoais, regulamenta de forma específica (artigo 14), que “O tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse, nos termos deste artigo e da legislação pertinente”.

Como dito anteriormente, o tratamento de dados pessoais de crianças (menores de 12 anos) deverá ser realizado com o consentimento específico e em destaque dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal, entendendo-se por consentimento “toda manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular dos dados (no caso os pais e responsáveis legais), concordam com o tratamento de dados pessoais dos pequenos, **para uma finalidade determinada**”, devendo ser escrito ou por outro meio que manifeste a inequívoca manifestação de vontade do titular (art. 5º, XII).

Contudo, o consentimento, por si só, não deve afastar em absoluto, e por razões óbvias, a responsabilidade de avaliar todos os riscos e potenciais prejuízos decorrentes do processamento dos referidos dados.

Frisa-se que claramente o legislador não autoriza a coleta de dados pessoais para fins não autorizados pelos responsáveis, devendo estes serem consultados novamente caso surja uma nova finalidade para a utilização dos dados.



Colégio Mater Dei
São José do Campos



Colégio Carneira Ribeiro
São Paulo

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



Colégio Nova Dimensão
São Paulo



Colégio Palmares
São Paulo



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP
19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP
☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br



As Instituições de Ensino deverão se atentar de forma redobrada acerca do exposto na LGPD e garantir maior zelo, transparência e tratamento especial a dados pessoais de crianças



Nesse cenário, as Instituições de Ensino deverão se atentar de forma redobrada acerca do exposto na LGPD e garantir maior zelo, transparência e tratamento especial a dados pessoais de crianças, por armazenarem dados extremamente relevantes de seus alunos, tais como: ficha médica, desempenho acadêmico, relatórios de atividades, opiniões e manifestações pessoais dos seus funcionários sobre os alunos.

Inferese, portanto, que ao dar especial atenção ao uso dos dados pessoais de crianças e adolescentes, a Lei Geral de Proteção de Dados visa assegurar direitos constitucionais como os previstos no artigo 16 da Convenção dos Direitos da Criança da ONU, o qual possui força de emenda constitucional e do artigo 227 que dispõe ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à proteção de dados pessoais, como um direito fundamental inerente à sociedade da informação e do mundo conectado.

III – A LGPD na realidade das Instituições de Ensino

Compreendida a necessidade da de dados pessoais para se formalizar qualquer relação contratual. Sejam os contratos de trabalho entre o colégio e os seus fun-

cionários/professores, sejam os contratos de prestação de serviços educacionais entre o colégio e os responsáveis pelos alunos, ou seja, entre o colégio e empresas parceiras. Não só é comum, mas essencial para o funcionamento das instituições de ensino, o tratamento diário, em diversos setores, de dados pessoais para o exercício de suas atividades.

Assim, não se discute à necessidade quanto observância da norma em fomento por instituições de ensino às quais, aliás, devem atentar-se particularmente, porém não exclusiva, ao princípio da minimização da coleta de dados, conforme adiante será melhor ponderado.

A base jurídica do consentimento exige total acessibilidade e transparência na forma de se obter os dados, ou seja, é fundamental que os propósitos da coleta estejam claramente definidos, de forma que o consentimento possa ser conscientemente dado pelo seu titular, para cada uma das finalidades previstas.

Dentre os dados pessoais coletados, comumente se observa que instituições de ensino que buscam obter com seus contratantes dados pessoais e sensíveis, que não necessariamente são imprescindíveis ao cumprimento contratual, tais como: origem étnica/racial de seus alunos, sob a justificativa de ser importante à promoção da integração deles;

informações sobre crenças religiosas, sob a justificativa de sua importância para garantia da liberdade religiosa; entre outros. Tais dados devem ser coletados e tratados com cautela e em conformidade com a LGPD, que não proíbe a coleta, mas exige transparência, expresso consentimento e cuidado.

Semelhante cautela, partindo para outro exemplo, se deve ter com as informações que almejam relacionar o resultado de avaliações com o desempenho acadêmico do aluno. Quaisquer relatórios que possam rotular, identificar o aluno ou torná-lo identificável, devem ser exclusivamente direcionados ao aluno e aos seus responsáveis. Idem com relação à expedição de comunicados para, por exemplo, chamada de recuperação, mau comportamento, ranking de notas, alunos em condição especial etc. Não erra quem pensa, em primeiro lugar, na proteção dos direitos, como segurança, privacidade e bem-estar da criança e do adolescente!

Se bem refletirmos, os serviços que oferecem refeições nas instituições de ensino, as conhecidas cantinas, também guardam dados pessoais sensíveis dos alunos, considerando a limitação que determinados alunos podem ter à ingestão de certos alimentos em razão de particulares ditames religiosos. Algumas escolhas específicas, por exemplo, são capazes de



freepik.com

revelar as crenças (religiosas, filosóficas ou não) de pais e alunos.

Mais adiante, outra situação que passa a merecer cuidado e atenção diante das regras de proteção de dados diz respeito à migração de alunos para escolas ou universidades internacionais, quando, comumente, são compartilhados dados relacionados ao seu desempenho acadêmico, além de outros dados pessoais, como por vezes até a condição financeira dos pais.

Assim, tão importante quanto a instituição de ensino detentora dos dados, conhecer a finalidade para a qual referidas informações são solicitadas, é saber como estes dados serão tratados pela parte receptora e, por óbvio, obter da família o expresso consentimento para o devido compartilhamento.

Mais do que cumprimento legal, tal cautela no cumprimento de dados pessoais pelas instituições de ensino devem se respaldar de transparência, por tal conduta estar frontalmente ligada com valores éticos e morais.

Assertivamente, tal dever deve encontrar os limites que a privacidade estabelece, além de alcançar o objetivo firmado contratualmente. No ímpeto da máxima transparência, não deve uma

instituição de ensino, por exemplo, expor publicamente, os dados pessoais de um aluno ou seu responsável legal sem o seu prévio consentimento.

Portais, blogs, sites, perfis institucionais em redes sociais devem contemplar tão somente informações gerais e nunca relacionados a um membro, determinado aluno ou seu responsável, sendo importante relembrar que a imagem e dados pessoais dos alunos em tais meios somente deverão ser utilizadas com autorização expressa dos responsáveis.

Pois veja, se de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, entende-se por dado pessoal qualquer dado que, isolado ou associado com os demais, seja capaz de identificar uma pessoa. Podemos entender que, assim como todas as situações acima descritas, as informações que constam do extenso cadastro preenchido pelos pais no momento da matrícula de seus filhos, inclusive informações médicas destinadas à enfermagem da escola e o trajeto feito pela perua escolar entre a residência do aluno e o colégio, será objeto de adequação em seu tratamento, conforme previsto pela LGPD.

Ainda mais sensível é se cogitar o compartilhamento dos dados pessoais dos menores, por exemplo, uma pesquisa compartilhada com editoras, livrarias, em

PALESTRAS PARA PROFESSORES, PAIS E ALUNOS

- Bullying e Cyberbullying
- Responsabilidade Digital x Liberdade de expressão
- Uso consciente das mídias sociais
- Grupo de mães no WhatsApp e a responsabilidade do administrador do grupo
- Culpa in vigilando x Privacidade dos filhos
- Idade de uso nas redes sociais
- Proteção do direito de imagem
- Crimes digitais
- Brincadeiras perigosas na Internet
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Análise de decisões judiciais atuais
- Estudo de casos

Outras áreas de atuação:

Cível, Tributário, Terceiro Setor, Direito Digital e Trabalhista

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
— Sociedade de Advogados —



www.msmadvogados.com.br

Tel 11 2366 8326
contato@msmadvogados.com.br



Av. Dr. Chucrí Zaidan, 1.550 - cj 2706
Ch. Santo Antônio - São Paulo

Há tempos o poder judiciário já não tolera o uso equivocado ou vazamento de dados pessoais



freepik.com

presas de viagens e formaturas, sem o consentimento de seus pais ou responsável.

Conforme previsto na LGPD, diante de incidentes como vazamento ou violação de dados pessoais de alunos, assim como o ocorrido por grandes empresas, instituições de ensino também ficam obrigadas a notificar o fato à autoridade de controle responsável, assim como às pessoas afetadas, o que deve se dar em tempo razoável contados a partir da data em que se teve ciência do incidente.

Naturalmente, o fato pode gerar um relevante impacto reputacional na imagem da instituição, assim como evasão de alunos e consequentes perdas financeiras, de modo que é de suma importância que a escola esteja bem assessorada por especialistas na área, além de comprovadamente engajada em ações para o devido enquadramento à LGPD e demais normas de proteção aos direitos da criança e do adolescente.

IV – A hora é agora: dicas e orientações

A *vacatio legis* é de 18 meses, mas é preciso correr e desde já iniciar a prática de mudanças e cultura de mentalidade, sobretudo quando se refere a dados de crianças e adolescentes. Até porque, há tempos o poder judiciário já não tolera o

uso equivocado ou vazamento de dados pessoais.

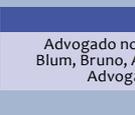
Assim, para a plena adequação, a Nova Lei recomenda que as Instituições de Ensino: (i) identifiquem as principais áreas da escola afetadas pela LGPD, em um verdadeiro mapeamento dos dados pessoais tratados e áreas do colégio envolvidas; (ii) elabore um programa de governança em proteção de dados com a criação de medidas e controles para o acompanhamento da implantação de padrões que estejam em conformidade com a LGPD, bem como, estruturação da área com a indicação do Encarregado da Proteção de Dados (DPO); (iii) Elabore e/ou atualize os documentos existentes para a adequação aos padrões de proteção de dados; (iv) adote medidas para se garantir o exercício dos direitos dos titulares; (v) realize treinamentos internos para capacitação dos profissionais das áreas afetadas pela nova lei, com a apresentação das novas políticas de proteção de dados pessoais; e (vi) finalmente, realize a revisão final para confirmar o nível de conformidade e adequação da instituição com relação à LGPD, após adotadas as medidas descritas anteriormente com o eventual emprego de ajustes e correções necessárias.

Tais medidas podem ser adotadas com orientações de profissionais do tema e devem ser consideradas pelas instituições de ensino como um investimento na segurança da privacidade e de direitos fundamentais de todos os indivíduos, principalmente tendo em vista o fato de que esta nova realidade não retroagirá, mas pelo contrário, continuará avançando e a passos largos. Pois, que seja com segurança e respeito aos direitos individuais e personalíssimos. ●



ALESSANDRA BORELLI

Advogada, diretora executiva da Nethics – Educação Digital e da Opice Blum Academy.



CAIO OLIVEIRA

Advogado no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados Associados.



HELENA C. F. COELHO MENDONÇA

Advogada no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados e Colunista da Nethics Educação Digital.

99% DE APROVAÇÃO

Nos exames de Cambridge 2017

O **PES – Positivo English Solution**, a solução de língua inglesa da Editora Positivo, em parceria com a Cambridge Assessment English, permite aos alunos realizar exames de proficiência ao término do 9º ano – Ensino Fundamental. Essa certificação internacional avalia os alunos na fala, compreensão, leitura e escrita do inglês para as oportunidades de estudo, trabalho e lazer, preparando-os para o futuro.

Conheça mais sobre essa solução em editorapositivo.com.br/pes

PARCERIA ESTRATÉGICA



**Cambridge Assessment
English**



O QUE É AUTOGESTÃO?



O termo autogestão aqui entendido refere-se ao processo de conduzir pessoas à prática da maiêutica Socrática de dar à luz novas ideias, bem como um processo que convida a cada um para um mergulho dentro de si mesmo.

A Autogestão é um processo de autonomia onde as pessoas de um grupo se tornam capazes de solucionar problemas de conflitos nas suas inter-relações, redirecionando-as de forma construtiva e isto significa equilíbrio para o clima organizacional daquela escola ou instituição. Na Autogestão todas as pessoas são convidadas a dar a sua parcela de contribuição e a se sentir importante, neste contexto qualquer que seja seu cargo, contando, inclusive, com a participação de alunos, pais e comunidade conforme consta no plano de gestão da unidade escolar.

A Autogestão é um processo holístico em que a somatória das partes é o resultado de esforços simultâneos e direcionados para se chegar a um todo, a um resultado global. Cada trabalho realizado tem seu grau de importância e se reflete na totalidade. O grupo define um programa de trabalho com base em metas compartilhadas e estabelecidas pelos participantes ou constante do Projeto Político Pedagógico. O processo de apoio dos facilitadores consiste, por parte da coordenação, apenas

em assessorá-los quando solicitado, isto claro depois de atingirem individualmente um autoamadurecimento.

QUATRO ETAPAS DA LIDERANÇA

“O mestre aponta o caminho, o discípulo segue sozinho até encontrar novamente o mestre, mas desta vez dentro de si mesmo”
Prof. Henrique José de Souza (1883-1963).

Os 4 tipos de liderança que nomearei abaixo foram extraídos deste enunciado.

O líder tem que gerir e administrar os bens materiais de sua unidade escolar, mas também tem que ser eficaz na arte de gestar (gestão de pessoas), o equivalente à maiêutica Socrática. A cada dia seus alunos e liderados deverão gestar novas ideias, o líder criará uma condição incubadora para que elas nasçam. Essa resiliência requer que o líder-mestre tenha trilhado os caminhos tanto da razão quanto da emoção, da pedagogia, da psicologia, da mente e do coração, enfim, não apenas o domínio das técnicas pedagógicas, mas também das ferramentas comportamentais, que são essenciais ao seu autoamadurecimento.

1º) O MESTRE APONTA O CAMINHO.

Significado: oferecer pistas, oportunidades, chances, alternativas. Neste momento o discípulo (aluno) dependerá de orientações do seu mestre, porque ao apontar ele não determina.

2º) O DISCÍPULO SEGUE SOZINHO: é hora de reconhecer os passos para a independência e seguir sozinho, mas sempre contará com o apoio do mestre (líder).

3º) ATÉ ENCONTRAR O MESTRE NOVAMENTE, quando o liderado se solta em direção à autonomia e ainda inseguro à busca do mestre, apercebe que não o encontrou, senão...

4º) DENTRO DE SI MESMO. Agora ele é o próprio senhor dos seus destinos, claro que respeitando os limites de idade do aluno ou de cada um dos liderados.

Estes são pré-requisitos mínimos para os educadores que estarão trabalhando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante do exposto sobre liderança, a filosofia básica deste programa de autogestão é propiciar condições ao indivíduo, para se autodirecionar dentro de um grupo e perceber qual a sua contribuição, a importância do seu papel e da inter-relação com os demais. Ser participativo e cooperativo em busca de metas (*) e realizações que permitam conduzir a sua escola, secretaria, instituto e etc. a um clima de saúde e bem-estar, ou seja, à qualidade total nos relacionamentos. Adquirir o prazer em realizar, desfrutar

(*) Lembrando que meta é início, meio e fim e o objetivo é a quantificação do quanto pretendemos conquistar, e também não deve faltar a um líder as estratégias e visão de futuro.



A Autogestão é um processo holístico em que a somatória das partes é o resultado de esforços simultâneos e direcionados para se chegar a um todo, a um resultado global

e compartilhar o seu sucesso dentro de um ambiente de trabalho, melhorando o clima ou adaptando o que Pierre Teilhard de Chardin (filósofo, paleontólogo e escritor Suíço-1881-1955) chamou de noosfera planetária (a alma do planeta) e que podemos transferir tal conceito para o micro-cosmo: a alma da escola. Portanto, o clima do ambiente onde você trabalha é construído pelas formas de pensamento e das emoções emanadas por todas as pessoas daquela escola, ou instituição. Antes de reclamarmos de nosso ambiente de trabalho, é bom fazer uma autorreflexão daquilo que andamos vibrando mental e emocionalmente para aquele ambiente.

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO

Na autogestão o processo também é social e promove o autodesenvolvimento

dos integrantes do grupo. Esta dinâmica está contida nas cinco fases que compõem a socialização em grupos de trabalho tanto na educação quanto em qualquer instituição. Se a educação é a própria vida, será ela, portanto, que irá preparar o cidadão para que possa trabalhar e viver em grupo, formando um todo, sem jamais perder sua individualidade. Para isso, os grupos de autogestão na escola se prestam a estes objetivos de uma gestão democrática, contemplados pelo que diz o artigo Art. 15 da LDB “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira observadas as normas gerais de direito financeiro público”. Estão contempladas a autonomia tanto do pedagógico quanto do

www.ccfmadvocacia.com.br

ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM COBRANÇAS COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

QUANTO A INADIMPLÊNCIA NO SEGMENTO EDUCACIONAL ESTÁ AFETANDO SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

Contar com um escritório especializado, como a CCFM Advocacia, que possui vasto know-how na área de cobranças e atuação precisa, faz toda diferença para reverter essa situação e recuperar os ativos de sua instituição.

Entre em contato conosco e conheça melhor esse e outros serviços!

Outras áreas de atuação:
Empresarial | Tributário | Cível | Terceiro Setor | Trabalhista

30 CCFM Celso Carlos Fernandes e Melo
advocacia

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br  ccfmadvocacia



freepik.com

administrativo e os grupos de autogestão incorporam os dois, isto também está de acordo com o BNCC na capacitação de nossas lideranças na escola.

Um grupo passa por cinco etapas a fim de atingir sua coesão interna, antes de ser considerado de grupo de autogestão dentro daquilo que as empresas estão se utilizando, denominado de “gestão horizontal”, onde não há lideranças, todos são responsáveis pelos resultados. O processo de autogestão ou gestão horizontal poderá sofrer alterações por interferências internas e externas.

1. A FASE DE CONFLITO

O conflito surge nas relações individuais ou grupais, porque as pessoas tentam impor suas ideias como sendo as melhores e, isto predispõe o outro a um comportamento de rejeição, considerando a questão como uma invasão de privacidade e de ameaça à estrutura e funcionamento daquele grupo. Toda liderança ou grupo que procura impor sua cultura, seus paradigmas, valores, leis, experiências, sem respeitar as limitações daquela nova cultura estará cometendo um grave erro e provavelmente cavando sua própria sepultura.

2. FASE DA COMODAÇÃO

Tendo em vista que o indivíduo percebe que não sobreviverá se tentar “lutar contra”, acaba cedendo ao grupo ou a este meio, dando uma pausa, que nada mais é do que o preparo à etapa seguinte.

Então, ao contrário daquelas situações do conflito, onde se queria mudar

tudo ao seu jeito e de um dia para o outro, o acomodado despercebido acaba virando ativo fixo das instituições a que pertencem. São aqueles que dizem assim: vá com calma, porque eu tentei o mesmo e não deu certo. Ele não tentou, mas “Quase” tentou e parou no Quase mesmo, e por pouco não conseguiu. A acomodação do bom estrategista consiste em procurar conhecer a cultura e os valores daquela escola ou grupo, para que posteriormente possa agir no clima organizacional, porém, sabendo das previsões do tempo, isto é das reações das pessoas, aqueles acomodados há muito tempo.

3. FASE DA ASSIMILAÇÃO

É o tempo de absorver a cultura daquele ambiente. Consiste no contato, mesmo que superficial, das novas regras e procedimentos e então o indivíduo já se movimenta dentro da estrutura da sua escola, secretaria ou da sua instituição de forma mais adequada. Avaliar, legitimar, valorizar e objetivar. Avaliar o ambiente o torna um exímio observador, porque ao legitimá-lo, você o reconhecerá e aceitará como ele é. Feito isso, valorize coisas e principalmente pessoas para que possa formar sua equipe competente para consumação dos Objetivos. Algumas vezes, após a assimilação dos valores culturais de uma organização escolar ou grupo de pessoas, o indivíduo percebe que é preciso resgatar certos valores e virtudes que já foram conquistados no passado relativo à ética daquela estrutura. Todo grupo de autogestão deve se pautar em um código de ética construído pelos seus

O conflito surge nas relações individuais ou grupais, porque as pessoas tentam impor suas ideias como sendo as melhores

participantes, a partir das leis que derivam da Constituição Federal.

4. FASE DE INTEGRAÇÃO

É a competência de um líder-educador unificar pessoas de diferentes personalidades (heterogêneas) para um fim comum, em busca de uma sinergia grupal. Na integração o indivíduo tem uma visão de si, do grupo, da estrutura de funcionamento daquele meio ambiente para então adentrar na 5ª e última fase, que é a coesão ou inclusão.

A acomodação permite colocar as coisas no lugar, já na assimilação é possível diagnosticar a similaridade e proximidade das coisas, fatos, sentimentos e opinião daquela cultura. Agora, na integração se processa o conhecimento integral, a tomada de consciência para uma ação eficaz. Na integração o indivíduo pergunta

muito, interage com as pessoas. É curioso e interessado, participa ativamente das mais diversas atividades e valoriza a cultura local.

5. FASE DA COESÃO

É a competência de formar um time voltado para os mesmos objetivos de forma consciente e participativo.

Estabelece-se um nível de confiabilidade, prestígio e cumplicidade. Agora é possível que o indivíduo interfira nesta estrutura sugerindo mudanças porque a conhece e tem autonomia para tal, respeita todas as ideias tanto quanto as acolhe e as valoriza.

A coesão do grupo não representa estagnação, equilíbrio eterno. Aqui dar-se-á o início da ação da lei de polaridades, onde fatores locais, sociais ou formação de subgrupos estarão constantemente interferindo nesta dinâmica, ora harmonizando, ora conflitando. Isto exige de todos os seus participantes a constante reciclagem das etapas anteriores. Um grupo coeso está aberto às novas metodologias e avanços tecnológicos, porém não abre mão de seus paradigmas só porque lhe foi dito que tal coisa é o que há de moderno, irá primeiro analisar e então verificar se acolhe ou não aquele conteúdo. Trabalham em cima de opinião, sentimento à luz dos fatos, da razão, para integrá-los à cultura do grupo.

Todos são responsáveis por preservar o equilíbrio do grupo, por isso os princípios da autogestão não são apenas da gestão educacional, mas deve ser um processo de autocrescimento vivenciado individualmente.

A MOTIVAÇÃO: UM RECURSO FUNDAMENTAL NA AUTOGESTÃO

A palavra Motivação pode ser entendida como Motivo: Os motivos localizam-se nos objetos e funcionam como estimuladores. Eles podem se localizar no mundo exterior ou interior.

Ação: A ação localiza-se no sujeito que é o agente da resposta. Ambos dão a dinâmica da realização e da criatividade. A ação impulsionadora também pode vir do mundo exterior.

MOTIVAÇÃO é, portanto, o direcionamento da energia interna para realização de alguma coisa externa e/ou interna que resulta na solução de problemas e aprendizagem. A motivação deve mais do que nunca gerar prazer de realizar ou se autorrealizar.

Ao propormos metas, nos defrontamos com obstáculos que poderão representar ameaça ou oportunidade para seguirmos em frente.

Para se compreender a motivação é preciso perceber que o ser humano busca



Existem várias fontes de motivação, mas somente uma é capaz de gerar mudanças significativas: a vontade que nasce no escrínio de cada um de nós

preencher, em primeiro lugar, suas “necessidades insatisfeitas”. Podemos, com isso, entender as diferenças do potencial estimulador que os objetos são capazes de despertar nas pessoas. O que estimula um e não estimula o outro pode ser avaliado pelo grau de necessidades insatisfeitas. Oferecer água a duas pessoas como forma de motivá-las a beber dependerá do grau de sede de cada uma delas. A necessidade insatisfeita determina a busca e é a partir daí que o indivíduo estabelece seus objetivos. Existe um grau de tolerância para as necessidades insatisfeitas e isso é facilmente perceptível no

nível físico. Exemplo: sede, fome, abrigo, vestuário etc.

Quando essa sede ocorre no nível psicológico e espiritual parece que existe uma tolerância maior, pois as pessoas mesmo satisfazendo suas necessidades básicas, postergam sua evolução. Surge o apego, então elas buscam suprir suas necessidades insatisfeitas psico e mentais por meio da obtenção de coisas e objetos externos como fonte de motivação. Isto provoca um vazio existencial e as tornam andorinhas à procura de mais motivos externos, tornando-se seres devoradores de coisas. Como estas coisas não preenchem suas necessidades, elas mergulham cada vez mais num vazio existencial. O elétron gira em torno do núcleo de um átomo e “re-age” cada vez que o átomo é estimulado. Essa reação o conduz para a órbita seguinte. Terminado este novo momento ele retorna à sua órbita de origem e agora age sobre o meio projetando seus fótons e iluminando o local. Podemos dizer que o estímulo no núcleo do átomo foi o estímulo no nível físico e a produção dos fótons a resposta espiritual. O mesmo acontece com o ser humano quando está motivado. Existem várias fontes de motivação, mas somente uma é capaz de gerar mudanças significativas: a vontade que nasce no escrínio de cada um de nós.



freepik.com

A motivação segue uma escala de valores e necessidades segundo Abraham Maslow (1908-Nova Iorque-1970) que são:

1. FISIOLÓGICAS (alimento, repouso, abrigo, sono, sexo). 2. PSICOLÓGICAS (fome de estímulos, de ser reconhecido, ser elogiado, ser amado, ser importante...) 3. SEGURANÇA (proteção do perigo, doenças, incertezas, desemprego e roubo). 4. SOCIAIS (relacionamentos, aceitação, afeição, amizade, compreensão...) 5. ESTIMA (necessidades do ego, orgulho, autorrespeito, progresso, confiança, admiração e status...) 6. AUTOREALIZAÇÃO (desenvolvimento, satisfação, entusiasmo, completude...). Quando o ser humano navega conscientemente nestas faixas tanto no pensar, no sentir e no agir não será prisioneiro delas. No primeiro estágio irá aprender a não gastar mais do que ganha, assim será mais confortável e terá mais segurança, poderá incursionar nos meios sociais, o que eleva sua estima e se torne uma pessoa que se realiza. Se por acaso perder o emprego não irá se preocupar demasiadamente porque terá feito suas economias. É importante que um líder seja um observador de sua equipe a estas questões no grupo, a fim de que possa perceber o que acontece no quesito motivação.

Motivar não é oba-oba ou manipulação pelo emocional, é ciência fundamentada nas necessidades humanas,

A CRIATIVIDADE E A MOTIVAÇÃO: um processo constante de retroalinhamento

O significado da palavra criatividade provém do verbo criar que no latim era "Creare" referindo-se à "Creação" como um ato Divino, logo, a tudo que foi criado. O homem não cria, apenas descobre o que já existe. Acredito que a palavra mais adequada para identificar esta busca do ser humano seja a "curiosidade" e a fome de saber. Uma criança é em essência esfoameada e carente desta saber. A escola é a fonte que a alimenta. O homem vive, portanto, procurando, analisando e comparando e nessa busca acaba descobrindo. Então deixaremos a palavra "criar" para um sentido transcendental e adotaremos a criatividade como instrumento da inteligência humana para descobrir e inovar. Simbolicamente estamos retirando o "véu da Maya" (ilusão) cada vez que solucionamos um problema e, este véu apenas encobria aquilo que o homem ignorava. Sempre que nos propomos a atingir determinados objetivos, iremos encontrar, em nosso caminho, vários obstáculos. Estas dificuldades poderão

Simplifique Aulas Extras

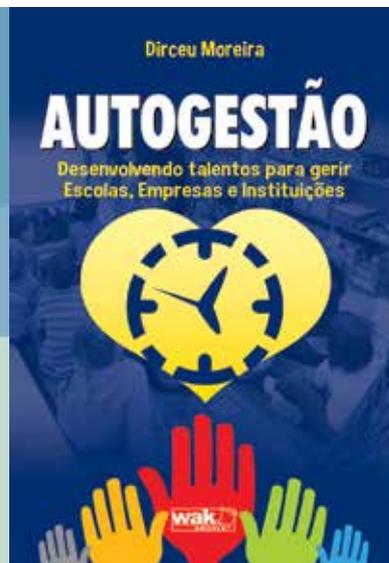
Que tal simplificar seus serviços de aulas extras? Levamos professores capacitados até a sua escola e gerenciamos as matrículas.

A Praticidade e a simplicidade de levar novidades para seus alunos!

Aprender brincando é muito mais divertido!

Atividades mostradas: Natação, Ballet, Projeto Natureza, Lutas, Circo.

Contato: (11) 97565-2184 | @simplifiqueaulasextras | www.simplifiqueaulasextras.com.br



representar uma Maya (grande ilusão) que colocamos dentro de nós mesmos, e como dizia Diógenes (filósofo grego) “Nenhum homem é ferido, a não ser por si mesmo”. À medida que conseguimos desobstruir esses impedimentos internos a “maya” se desfaz e então a descoberta ocorre. Nosso pensamento brota naturalmente, surgindo ideias criativas que promovem novas descobertas ou meios para se chegar finalmente ao objetivo. Toda vez que um problema é resolvido ele se torna simples. A proposta de um grupo de autogestão é mesmo despertar o “Eu Descobridor” da pessoa. Na autogestão incentiva-se que o ser humano seja um buscador de criatividade, e a melhor forma de se conseguir isso será através de desafios, mas feito de forma inteligente e de acordo com a maturidade do grupo. Como nasce a criatividade? Nasce também das necessidades insatisfeitas, das crises e claro daqueles que não precisam destes atributos para se tornar criativos. Faça um exercício de criatividade com seu pessoal. Peça a eles para desenhar um “Sdruvio”. A primeira reação é “nossa o que é isso. Isso não existe!”, realmente não existe. Ai começa a criatividade. Certa vez, com meus alunos, num curso de pós-graduação, fiz isso. Sabem quanto tempo durou para eles entenderem? Nove horas falando do potencial do mental abstrato (cérebro) e mais um mês para elaborarem o trabalho com alto grau de criatividade a partir do “Sdruvio”.

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA: UMA FORMA DE ADMINISTRAR O TEMPO INTERNO E EXTERNO

Autogestão é colocar o individual em harmonia com o coletivo, portanto, existe uma preocupação fundamental que um líder de grupo em autogestão não pode

Na autogestão incentiva-se que o ser humano seja um buscador de criatividade, e a melhor forma de se conseguir isso será através de desafios

perder de vista: são os desperdiçadores de tempo. Estes por sua vez, têm tudo a ver como administramos nosso tempo de relógio interno e externo. Vamos citar alguns exemplos:

1. Interrupções por telefone, celular ou outro meio qualquer.
2. Visitas não programadas. Se você as atender, compromete o trabalho de grupo. Uma saída simpática é você ter preparado um substituto e como é grupo de autogestão, todos deverão em determinado momento comandar a reunião.
3. Indisciplina e desorganização pessoal. Não cumprir horário, esquecer relatório indica falta de delegação de poderes.
4. Falta de informações. Ter que sair correndo em busca de dados para a reunião.
5. Conversas em paralelo. Indícios de falta de liderança.
6. Dizer sim para tudo. Acarreta acúmulo de trabalho e conseqüentemente atraso nas atividades e perda do sentido de prioridade.

7. Preocupação. Com situações familiares, sociais, financeiras, produz uma desconexão e falta de atenção às perguntas.

8. Não estar com os objetivos e metas claramente definidos para a equipe.

9. Ambiente não preparado. Ocasional correria e pega muita gente desprevenida. Falta caneta, papel, o retroprojetor (se for o caso) não tem lâmpada substituta, data show pode falhar e etc.

Você poderá listar outros desperdiçadores de tempo que lhe são característicos e ficar atento para que eles não prejudiquem sua reunião. Para evitar estes tipos de interrupções, o grupo em autogestão é orientado e preparado para que seus membros individualmente estejam prontos para tomar decisões. Dependendo do tamanho do grupo, ter um pequeno organograma facilita. Há caso em que não é necessário, por exemplo, grupo de três pessoas ou duas (o menor grupo é uma diáde). Todos de um grupo em autogestão deverão saber que o prazer de fazer é importante, mas, saber o que tem que ser feito é fundamental. Como identificar o que está na ordem de prioridade? Faça apenas uma pergunta: O que acontece se eu não realizar esta tarefa hoje? Pense em termos pessoais, do grupo e da sua unidade escolar (secretaria ou...). Reflita sobre as conseqüências e então você estará apto a decidir o que é prioritário, em vez de ficar separando um monte de papelada, objetos, situações. ●



DIRCEU MOREIRA

Dr. Honoris Causa em Psicologia das Relações Humanas. Pedagogo. Autor do livro “Autogestão: Desenvolvendo Talentos Para Gerir Escolas, Empresas e Instituições” (WAK Editora).



O FUTURO JÁ ESTÁ PRESENTE NA SALA DE AULA!

Célula Educacional com robô profissional, software de simulação 3D para treinamento simultâneo de 15 a 30 estudantes, Apps, tutoriais e módulos de atividades que favorecem a inter e a transdisciplinaridade em diversas áreas, tais como: linguagem de programação, matemática, física, ciências, história, geografia, artes e outras.

As atividades são planejadas para permitir o ensino de forma simples e progressiva, incentivando o aluno a criar outros desafios construtivos e operacionais.

ENTRE EM CONTATO, DESCUBRA, EXPLORE!



www.robotika.com.br/#educacional
e-mail: vendas@robotika.com.br
Fone: +55 (71) 3379-7665

PENSAMENTO
CRÍTICO
CIENTÍFICO
E CRIATIVO

EXERCÍCIO DA
CURIOSIDADE
INTELLECTUAL

INVESTIGAÇÃO
REFLEXÃO E
ANÁLISE
CRÍTICA

ESTÍMULO DE
PROCESSOS
COGNITIVOS

PERCEPÇÃO
ATENÇÃO
MEMÓRIA E
RACIOCÍNIO

COOPERAÇÃO
EMPATIA E
ARGUMENTAÇÃO

Educação e Transformação Social

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Conhecer para transformar, é possibilitar pensar o novo, reinventar o pensar; eternizar vivências, que permitam a formação de cidadãos com novos olhares e percepção do outro e de si mesmo. A escola precisa redimensionar o seu pensar, uma educação capaz de ouvir, participar da realidade, discutindo-a, e colocando como perspectivas possibilidades de mudar essa realidade. Compreender que o homem é um ser histórico, capaz de construir sua história participando ativamente com os outros no mundo. Uma educação transformadora é capaz de promover mudanças por meio da leitura do espaço; o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias como os limites que nos são postos; é oportunizar a reflexão sobre o papel de sujeitos de nossa História, mobilizando para os caminhos de acesso ao conhecimento, associada à cultura, leitura crítica da realidade, desafiando-nos para que percebamos que o mundo pode ser mudado, transformado, reinventado.

A escola tem como desafio nos dias atuais a formação do cidadão para que este tenha conscientemente participação social, política e atitudes críticas diante da realidade que vive, oportunizando uma atuação e transformação da realidade histórica na qual está inserido, para que se possa viver na sociedade de forma autônoma e responsável.

É imprescindível que a sociedade e o Estado percebam e assumam que a escola é uma instituição social plural, que se educa para a vida e para a cidadania, sendo o agente educador e social fundamental da nossa vida. Se fazendo necessário, repensar o significado da transformação social no cenário educacional e assim buscar para o nosso país, uma Educação Libertadora; como defendeu e propôs Paulo Freire, pois fiel aos

princípios de uma educação libertadora, ele soube reinventar-se nos tempos e nos espaços em que viveu.

Assim, um dos desafios da educação é inspirar, criar e recriar possibilidades de lutas contra o preconceito, a violência, a alienação, o autoritarismo, enfim uma nova ressignificação da atuação pedagógica para aceitar e incluir as diferenças do outro, das nossas próprias diferenças e assumir uma postura diante das diferenças produzidas ao longo da História da Humanidade.

Na perspectiva de Paulo Freire, o desenvolvimento da consciência está vinculado a um processo pedagógico, a uma educação libertadora. Essa proposta defende uma educação problematizadora, conscientizadora e permeada pelo diálogo que estimula a criatividade, a reflexão e a ação do homem na sociedade. (FREIRE, 2000, p. 102). O educador e o educando refletem sobre a realidade de forma crítica, produzindo conhecimento com e no mundo, com uma atitude mais crítica e autônoma, na consciência crítica das relações do homem com o mundo e os outros homens; são aspectos importantes na teoria de Freire.

A escola que queremos é mediadora da aprendizagem, que tem como objetivo e responsabilidade, transformar os alunos em pessoas; provocando uma verdadeira transformação social. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo; é um desafio que motiva a escola a desencadear a procura, a aprender e reaprender a ser protagonista de sua própria história e não ser simplesmente espectadora da vida. Aprendendo a buscar a transformação capaz de tornar o espaço mais justo, a construir a cidadania, desenvolvendo habilidades necessárias para a vida cotidiana, a partir de experiências vividas





freepik.com

e decorrentes das ações dos próprios homens; são competências que precisam ser desenvolvidas dentro de uma escola.

O ensino hoje deve partir da vida, das situações cotidianas, para que seja um estudo com significado. É preciso que o professor tenha claro essa questão ao desenvolver os conteúdos selecionados. Nesse contexto, o professor necessita pensar e propor diversas situações de ensino-aprendizagem, nas quais os alunos terão a oportunidade de construir soluções para as situações, verificá-las, pensando e repensando sobre elas; Visando favorecer a formação do cidadão para que este assuma formas de participação social, política e de atitudes críticas diante da realidade que o cerca, aprendendo a discernir limites e possibilidades em sua atuação e transformação da realidade histórica na qual está inserido. Segundo Fonseca, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola. (FONSECA, 1997, p. 18)

Para se alcançar uma Educação transformadora se faz necessário fomentar a interdisciplinaridade a fim de dimensionar o ensino e aprendizagem, bem como a construção do saber. Este saber específico se faz necessário para que se entenda a relação entre diferentes tempos, significando então reconhecer o valor do passado para o presente e o futuro. Reconhecendo a importância de contemplar o ser humano como um todo, estabelecendo uma conexão do indivíduo com o meio, na formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas. Em outras palavras, constituindo-se desta forma em um processo educativo fundamentalmente democrático, pelo desenvolvimento de capacidades de percepção, crítica e autoconhecimento com sujeitos de um tempo e lugar.

Compreender esse processo de transformação social é fazer com que o homem escreva sua história, produza cultura e se perceba enquanto sujeito histórico. A escola possui papel relevante, na construção da cidadania e na emanci- ▶



freepik.com

pação social e política dos sujeitos. Problematizar os fatos é fazer com que o aluno seja estimulado na construção do saber intervindo de forma consciente enquanto no mundo e tenha o conhecimento de si mesmo como sujeito Histórico, contribuindo na construção da realidade, inspirando o interesse pela busca, por uma vivência dinâmica, em construção; buscando compreender o funcionamento daquele universo que o cerca.

A escola deve educar para a vida e na vida, desde bem cedo, entendendo a sociedade como um espaço de realizações instigando no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã. Para isso, será necessário, que a escola tenha clareza de seu currículo, de sua proposta pedagógica, de seu sistema de avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, na ação educativa; discutindo-a, e colocando como perspectiva a possibilidade de mudar essa realidade, repensar a formação de homens capazes de transformar, caracterizada pela ação transformadora do mundo. A compreensão de ser no mundo, com o mundo e para o mundo; o mundo pode ser mudado, transformado, reinventado. Segundo Paulo Freire, uma escola em que “o direito de saber melhor o que já sabem, ao

lado de outro direito, o de participar, de algum modo, da produção do saber ainda não existente” (FREIRE, 2006, p. 111).

É notório na sociedade capitalista, a qual pertencemos, evidenciar que a educação deve estar voltada para a preparação de jovens para o mercado de trabalho. Porém, enquanto profissionais da educação, não podemos reduzir nosso trabalho no mundo moderno, a prestar nossos serviços apenas para atender aos interesses de um sistema econômico, que intensifica as desigualdades sociais e diminui a ação do homem como protagonista de sua própria História. É preciso oportunizar novos saberes e reconstruções do mesmo, mesmo que para isso precisamos desconstruir verdades, atuando como instrumento de reconstrução, na transformação social. Oportunizando aos indivíduos serem ativos na sociedade em que vivemos; aplicados a novas descobertas e formas de aprender, questionadores de forma crítica aos modelos aplicados, de forma a superar as mazelas e desafios impostos no mundo em que vivemos. Em outras palavras, compreender e apreender o mundo à sua volta.

A educação desempenha um papel importante neste processo de trans-

formação. Seja capaz de reconhecer os motivos que permeiam suas escolhas e seu modo de vida. Seja capaz de construir um raciocínio crítico sob sua forma de ser e buscar meios de evoluir em sua vida sob todos os aspectos, despertando no ser humano a consciência e reflexão crítica para uma transformação social. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Educação e atualidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

_____. Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.



SIMONE DA SILVA VIANA

Professora e Pesquisadora
Universidade Estácio de Sá,
Colégio Estadual Dr. Barros
Barreto, Externato Campista.

SUA INSTITUIÇÃO SOFRE COM OS EFEITOS DA INADIMPLÊNCIA? CONTE COM O ADVICE POS.

O **Advice POS** possibilita a sua Instituição de Ensino controle total da área financeira, automatizando os processos de cobrança de forma rápida e eficaz. Os resultados podem ser percebidos na **diminuição da inadimplência** o que proporciona a você tempo maior para focar no que realmente importa: a **captação de alunos**.

Veja alguns benefícios:

- Controle em tempo real sobre os inadimplentes. Consulte os títulos em aberto e obtenha de forma simples os valores atualizados: juros, multas e descontos perdidos;
- Criação de carta, e-mail e SMS totalmente personalizados;
- Balanços diários, mensais e anuais de faturamento x pagamentos x inadimplentes;
- Transparência sobre a taxa de inadimplência;
- Renegociação de contratos e dívidas;
- Configuração de bloqueio e alertas de inadimplentes no processo de matrículas;
- E mais...

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Captação de alunos
- Controle de indicadores
- Solução Quadro Horário
- Planejamento escolar
- Entre outros

Agende uma visita:

11 3513-5075

www.advicesystem.com.br

comercial@advicesystem.com.br

[f advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)


ADVICE
S Y S T E M



A (BOA) PROPAGANDA É A ALMA DO NEGÓCIO

A fidelização da atual clientela e a captação de novos alunos é o principal objetivo do mantenedor no último trimestre do ano. Para tanto, as instituições de ensino fazem uso de diversas estratégias de marketing, exaltando o que há de melhor em sua escola, no intuito de conservar os atuais estudantes e atrair um novo público. No uso de tais estratégias, é importante levar em consideração as boas práticas da publicidade estabelecidas pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR).

Conforme definição encontrada no site do Conselho (www.conar.org.br), “O CONAR é uma organização não governamental que visa promover a liberdade de expressão publicitária e defender as prerrogativas constitucionais da propaganda comercial”. O CONAR recebe denúncias de consumidores, autoridades e associados de supostas irregularidades contidas em peças publicitárias. Referido órgão não funciona como “censurador” de propagandas, apenas age mediante provocação (apresentação de denúncia) por meio de seu Conselho de Ética, recomendando alterações ou até mesmo a suspensão da

peça publicitária independentemente de seu canal de veiculação.

A publicidade no Brasil que obedece as diretrizes estão dispostas nas Leis 4.680/1965 e no Decreto 57.690/1966. Além disso, o Brasil aderiu a diversos tratados, códigos e diretrizes internacionais. Visando a compilação de tanta informação, o CONAR publicou o CÓDIGO BRASILEIRO DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. Para obter maior compreensão sobre o tema, faz-se necessária a completa leitura do documento, disponível gratuitamente na internet.

O CONAR fiscaliza peças publicitárias de qualquer ramo econômico. Além de todo o setor privado, também monitora a publicidade governamental e empresas subsidiárias, autarquias, empresas públicas e entidades paraestatais. Também são objeto de fiscalização do CONAR as peças publicitárias de instituições sociais, fundações ou de quaisquer outras atividades ou entidades sem fins lucrativos.

Por ser um compilado de “recomendações” para a boa prática da atividade publicitária, o Código de Autorregulamentação é utilizado pelas autoridades e Tribunais como documento de referência

O CONAR recebe denúncias de consumidores, autoridades e associados de supostas irregularidades contidas em peças publicitárias

e fonte subsidiária no que se refere a legislação da propaganda no país.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º *Todo anúncio deve ser respeitador e conformar-se às leis do país; deve, ainda, ser honesto e verdadeiro.*

Seja qual for o meio de veiculação do anúncio (outdoor, banners, faixas,

folhetos, mala-direta, rádio, TV, internet, etc.), deverá ser observada a legislação brasileira, bem como os valores de nosso povo. Além disso, a peça publicitária deverá sempre trabalhar com dados objetivos e verdadeiros. Não há espaço para conclusões subjetivas e/ou emocionais. O anúncio deverá, ainda, respeitar os princípios da livre, porém leal, concorrência, que devem sempre nortear as relações comerciais.

O artigo 18 deixa transparente a abrangência do referido Código:

“Art. 18 Para os efeitos deste Código:

a) A palavra anúncio é aplicada em seu sentido lato, abrangendo qualquer espécie de publicidade, seja qual for o meio que a veicule. Embalagens, rótulos, folhetos e material de ponto de venda são, para esse efeito, formas de publicidade. A palavra anúncio só abrange, todavia, a publicidade realizada em espaço ou tempo pagos pelo anunciante;

b) A palavra produto inclui bens, serviços, facilidades, instituições, conceitos ou ideias que sejam promovidos pela publicidade;

c) A palavra consumidor refere-se a toda pessoa que possa ser atingida pelo anúncio, seja como consumidor final, público intermediário ou usuário.”

Toda e qualquer espécie de publicidade deverá observar os princípios gerais dispostos no Código de Autorregulamentação Publicitária, tais como o respeito à dignidade da pessoa humana e à decência. Tratando-se de instituições de ensino, a honestidade deve ser a base de qualquer propaganda. O anúncio deve expressar de forma honesta e verdadeira o serviço

que se pretende prestar, destacando, por óbvio, os diferenciais da instituição, sem falsas promessas ou expectativas.

ESTRATÉGIAS PUBLICITÁRIAS

Uma estratégia bastante utilizada no mercado é a comparação entre as escolas ou ainda a divulgação de rankings de qualificação. Tais estratégias são lícitas, desde que possam ser comprovadas. Portanto, cuidado com o uso de expressões como “a melhor”, “a principal”, “a nº 1”. Tais afirmações carecem de comprovação fornecida por fonte confiável e independente (ex.: pesquisas e estatísticas de mercado, divulgação de rankings formatados por entidades fiscalizadoras, publicação de listas de aprovação em concursos e exames vestibulares, etc.).

Outro aspecto importante é a informação sobre valores, preços e condições do serviço oferecido. O anúncio deverá ser claro e, caso mencione o valor, deverá indicar claramente o total a ser pago pelo curso, evitando qualquer entendimento equivocado.

O mantenedor também poderá fazer uso de “promoções”, desde que sejam divulgadas as datas de início e término delas. “Promoções permanentes” nada mais são do que ofertar o serviço pelo seu real preço, conduta condenável pela legislação consumerista, conforme art. 37, do Código de Defesa do Consumidor, “É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva”.

Os chamados “testemunhais” (depoimentos de alunos, ex-alunos, pais, professores, etc.) são bastante eficientes e largamente usados. Porém, devem ser genuínos, extraídos de pessoas que,

de fato, passaram ou fizeram parte da experiência oferecida pela instituição, devendo o mantenedor deter os documentos comprobatórios que possam garantir a idoneidade e permissões para veiculação/divulgação de tais depoimentos.

O “anexo B” do mencionado Código de Autorregulamentação Publicitária é dedicado exclusivamente à publicidade do setor educacional. Destacamos os principais pontos:

- O anúncio não deverá afirmar ou induzir o público a crer que um estabelecimento ou curso é oficializado, reconhecido, autorizado, aprovado ou que tenha sua situação legal definida, a menos que o anunciante esteja em condição de comprová-lo;

- O anúncio não deverá insinuar, sugerir ou afirmar que os diplomas ou certificados prometidos tenham valor mais amplo do que efetivamente tiverem;

- Não se permitirá que o anúncio prometa benefícios exagerados quanto aos cursos oferecidos pela instituição;

- No anúncio não se permitirão promessas de sucesso, promoção na carreira profissional do aluno, emprego ou oportunidades irreais de remuneração, a não ser que tais fatos sejam comprováveis/garantidos pela instituição ofertante;

- O anúncio não poderá prometer a aprovação do aluno em concursos, exames e/ou vestibulares;

- Em se tratando de anúncio de curso por correspondência ou a distância, deverá constar de forma explícita tal formato, bem como deverá constar a razão social e o endereço completo do estabelecimento de ensino responsável.

Mais do que uma forma de se fazer conhecida, divulgar o trabalho e o serviço oferecido pela instituição de ensino no intuito de tornar viável o seu empreendimento, o anúncio publicitário deve antes de tudo preocupar-se com o seu público-alvo e com a qualidade da mensagem a ser transmitida.

O velho ditado “A propaganda é a alma do negócio” é bem verdadeiro, porém a ética, idoneidade e o respeito compõem a alma e, principalmente, a razão de existir das instituições de ensino. ●



ELISÂNGELA ORTIZ DE MORAES SILVA

Gestora de Legalização na Meira Fernandes. Advogada com mais de 10 anos de atuação nas áreas de Direito Empresarial e Societário, Graduada em Direito pela Universidade São Francisco, com extensões em Mediação e Arbitragem (Fundação Getúlio Vargas), Sociedades Anônimas (IPEC-SP) e em Contabilidade Aplicada ao Direito (Fundação Getúlio Vargas). elisangela.silva@meirafernandes.com.br



FAT e Mundo Maker realizam evento no Sieceesp

Fundação FAT e Mundo Maker apresentaram a educadores, em evento realizado em 20 de outubro no auditório do Sieceesp, um modelo de aula que adéqua as metodologias aplicadas no ensino fundamental à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os presentes puderam conhecer a metodologia Maker, pela qual o aluno absorve o conhecimento por meio da realização de projetos em grupo.

Os educadores presentes foram orientados a construir objetos simples, de abajures a enfeites, que utilizavam lâmpadas de LED, desde a concepção dos projetos até a confecção de cada componente e montagem final. Após a atividade prática, os participantes escreveram em Post-its as atividades que realizaram ali e os agruparam em uma parede, proporcionando a visualização do que aconteceu em cada etapa do processo.

“Vimos reunidos blocos de Post-it com verbos como criar, imaginar, compreender, montar, entre outros. A ideia é fazer com que compreendam o que se faz em cada fase de um projeto”, explica Orlando Lobosco, cofundador do Mundo Maker, iniciativa criada em 2015 que visa, por meio da realização de atividades práticas, transmitir conhecimento a alunos. “Hoje, objetos virtuais carecem de significado. As crianças são habituadas a eles porque

É preciso lembrar que toda inteligência artificial é precedida pela inteligência humana

este é o modelo de mundo que lhes oferecemos. Basta elas terem contato com objetos físicos ou projetos eletrônicos ou mecânicos que elas assimilam”, afirma.

Olívio Fernando Fregolente, consultor da Fundação FAT para Educação Básica, destacou o modelo de aula apresentado como uma alternativa para que educadores coloquem o aluno no centro do processo de aprendizagem, aproximando o saber do fazer, o que é a principal proposta da BNCC. “A Base Nacional Curricular não é currículo. Ela apenas aponta os objetivos. Os currículos, que devem ser feitos pelos educadores de cada instituição, passarão a levar o fazer para a sala de aula, a fim de que os alunos, ao passarem por diferentes

processos, possam assimilar conhecimento com significado”, disse.

Um dos presentes, Robson Alves dos Santos, é professor de didática em instituições de ensino superior. Embora o modelo seja voltado para o Fundamental, ele pretende aproveitá-lo com suas turmas. “Um modelo criativo inicialmente criado para outro nível do ensino pode ser adaptado e levado para a graduação e pós-graduação. Não me satisfaz o modelo presencial. A exposição do conteúdo é necessária, mas é preciso mostrar para que ele serve. Aqui, vivenciei um modelo interessante sobre como deve ser a construção coletiva de conhecimento, o que agrega bastante”, disse.

Outra participante, Luciana Louro, também se surpreendeu com o modelo de aula apresentado. Embora a metodologia Maker seja empregada no Instituto de Matemática, Arte e Tecnologia (Imatech), onde é diretora pedagógica, o evento lhe apresentou uma concepção nova, ao propor o contato do aluno com tarefas mais simples. “O Imatech se preocupa há muito tempo com tecnologia, mas tecnologia não é só a digital; é qualquer técnica usada para solucionar um problema. É preciso lembrar que toda inteligência artificial é precedida pela inteligência humana”, afirma. ●

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?

ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.



A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO



GERENTE DE CONTAS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento personalizado.



RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, econômico - financeiro da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.



CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Conheça o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.



ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.



PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com colaboradores especializados no seu atendimento. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

VEJA ALGUNS CLIENTES QUE CONTAM COM A ASSESSORIA DA B.W. CONTABILIDADE

Colégio Oshiman
The British College of Brasil
Colégio Johan Gauss
Colégio e Curso Rumo
Colégio Oliveira Telles
Builders Educação Bilingue
Colégio Presbiteriano de Osasco

Maple Bear Pacaembu
Colégio Renovação
Colégio Tema
Faculdade Método
Faculdade IPESP
Colégio El-Shaday - SB do Campo
Colégio Sidarta - Cotia/SP

Colégio São Marcos - Mogi das Cruzes/SP
Escola Educativa - Itatiba/SP
Escola Vila Alpha - Santana de Parnaíba/SP
Colégio Inspire - São José dos Campos/SP
Colégio Eccos - São José dos Campos/SP
Colégio Renovatus - Campinas/SP
Colégio Ser - Jundiaí/SP

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR





MAIO DE
2019



Alemanha



Estônia

Tour pela *Noruega*

Viagem Educacional

Não perca esta oportunidade única

SIEEESP

Oswaldo Tavares

Prezado Educador, em 2019 a 21ª viagem internacional do SIEEESP será para Alemanha e Estônia, de 4 a 16 ou 21 de maio. Decidimos substituir a Suíça porque a Estônia é o país do momento, 1º lugar da Europa na avaliação do Pisa e 3º no ranking mundial, além de ser destaque da OCDE como principal país em inovação e uso de tecnologia. A Suíça

seria uma repetição da missão já realizada e as datas não eram compatíveis com o calendário escolar local. Consideramos, portanto, um *upgrade*, já que aquele país fez uma revolução no sistema educacional e estabelecemos contato com os experts que realizaram essa transformação.

Como nas viagens anteriores, a programação está sendo ultimada com máximo cuidado, para que os contatos e conhecimentos sejam de alto nível. Os bons resultados anteriores e o interesse de nossos educadores fazem com que nossas viagens educacionais ao exterior, promovidas pelo SIEEESP e organizadas pelo IES-Educação Internacional, sejam consideradas projeto prioritário e de grande valia para atualização e aprimoramento da qualidade de ensino em nossas escolas. Nossa Embaixada em Berlim e os Ministérios de Educação na Alemanha e Estônia estão dando total apoio a esta iniciativa.

Além do aspecto pedagógico, consideramos de importância conhecer melhor as regiões visitadas e nosso pós-tour em

2019 incluirá uma atração espetacular, solicitada diversas vezes pelos costumeiros participantes, os *fjords* da Noruega, considerados Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

OBJETIVOS

Conhecer o sistema de ensino de ambos os países, seus principais projetos, tendências e desafios, bem como visitar escolas selecionadas da pré-escola ao ensino médio e técnico. O grupo participará de seminários e terá a oportunidade de adquirir e de trocar conhecimentos com educadores locais sobre processos e métodos, gestão e conteúdos de ensino, observando a atuação de professores em sala de aula e avaliando materiais, equipamentos e instalações das escolas visitadas.

QUEM PODE PARTICIPAR

Nossas viagens têm apoio da FENEP e estão abertas a educadores de todo o Brasil. Um dos efeitos positivos tem



freepik.com

MUNIQUE





TUBINGEN



HEIDELBERG



STUTTART



FJORDS

sido a valiosa troca de experiências e as amizades resultantes dessas viagens. Não é preciso conhecer outro idioma, já que teremos a participação de guias e intérpretes, bem como o apoio da equipe SIEEEsp/IES durante todo o percurso.

EDUCAÇÃO NA ALEMANHA

Concentraremos nossa visita na parte sul do país, Bavária e Baden-Württemberg, considerada a que oferece conteúdo pedagógico de mais alto nível.

A delegação terá contato com um sistema bem diferente da educação brasileira. A maior responsabilidade recai sobre os Estados, LANDER, que decidem sobre a política educacional;

– a pré-escola é o Kindergarten e o ensino de 1 a 6 anos de idade é opcional, mas que o Estado disponibiliza para todas as crianças;

– a educação primária, ou Grundschule, para crianças de 7 a 11 anos, é obrigatória;

– a seguir, o ensino tem muitas variáveis, dependendo da vocação, competência, habilidades do estudante e dos requisitos das famílias:

– Gymnasium (até o 12º ou 13º ano): ensino acadêmico mais puxado, preparando o estudante para obtenção do ABITUR e ensino superior;

– Hauptschule (5º ao 9º ano): possui ênfase inicial no ensino acadêmico, mas a grade curricular contempla gradativamente treinamento vocacional;

– Realschule (5º ao 10º ano): a grade curricular inclui part-time de estudo e experiência vocacional. Com bom desempenho o estudante pode obter acesso ao Abitur;

– Berufsschule (3 anos): escola profissionalizante modelo dual para quem conclui o Hauptschule e o Realschule, com estágio prático remunerado na profissão escolhida;

– ainda existem as Forderschule ou Sonderschule, escolas especiais, para crianças com necessidades especiais, com professores cuja formação é especializada;

Os resultados desse variado sistema indicam que a Alemanha está formando jovens de alta performance, com resultados bem acima da maioria dos países da OCDE.

EDUCAÇÃO NA ESTÔNIA

Comparada com os demais países da OCDE, a Estônia possui um dos mais sólidos sistemas educacionais. O acesso à pré-escola é universal, e os índices da educação básica e de conclusão do ensino médio estão entre os mais elevados. O Plano de Integração do Governo estabeleceu a garantia de equidade nas oportunidades de educação dos jovens, independentemente de sua etnia. A “Estratégia de Ensino até 2020”, adotada em 2014, foi essencial para o êxito do atual estágio da educação. Foram criados Conselhos Especiais que acompanham a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional do corpo docente. Anualmente, os alunos são avaliados e as escolas devem implementar medidas de apoio àqueles com desempenho não satisfatório e para aqueles com necessidades especiais.

O Plano criou medidas por meritocracia, para valorizar diretores e professores com melhor desempenho e motivação para estimular sua educação contínua. O diretor tem ampla autonomia para definir a missão da escola, estabelecer as prioridades e metas de aprendizado, o plano de desenvolvimento, além de cuidar das finanças e da contratação de pessoal. O currículo prioriza o espírito crítico e a solução de problemas pelos alunos, a fim de que possam tomar decisões e ter responsabilidades pessoais. Além disso, procura-se alinhá-lo às necessidades do mercado de trabalho. Os resultados indicam o êxito dessa política, pois a Estônia é destaque no TIMSS e TALIS, considerada país nº 1 da Europa no uso de IT, e 3º lugar do PISA em ciências (1º na Europa), 5º em leitura e 8º em matemática. É o *study-case* que mais tem atraído atenção dos especialistas em educação.

Fotos: pixabay



TALLINN



OSLO

pixabay

PROGRAMA PRELIMINAR (sujeito a pequenas mudanças)

- Maió 4:** Saída do Brasil com destino a Munique, pela Lufthansa e KLM
- Maió 5:** Chegada a Munique, recepção e traslado ao Hotel Maritim, ou similar
- Maió 6:** City tour da cidade, com destaque para o centro histórico: Marienplatz, jardins do Palácio das Ninfas, Catedral, Rathaus e seu carrilhão, o imponente Maximilianeum e Koningsplatz
- Maió 7:** Ida a Stuttgart, passando pela belíssima cidade universitária de Tubingen, hospedagem no Congress Hotel Europe ou similar;
- Maió 8:** Seminário coordenado pelo Ministério da Cultura, Juventude e Esportes. O grupo divide-se em 2 para visita a escolas;
- Maió 9 e 10:** Ambos os grupos visitam 2 escolas cada. Estamos programando um dia na famosa cidade de Heidelberg;
- Maió 11:** Voo para Tallin, capital da Estônia, recepção e traslado para o Hotel Radisson Blu ou similar;
- Maió 12:** City Tour, com destaque para a belíssima Cidade Velha, medieval, o Castelo Kadriorg, a catedral e os principais atrativos do centro;
- Maió 13:** Traslado de ônibus para Tartu, 2º maior centro, onde fica o Ministério de Educação e visita a 2 escolas locais. Breve tour da cidade e regresso a Tallin;
- Maió 14 e 15:** Os 2 grupos se dividem para conhecer escolas locais;
- Maió 16:** **Grupo 1:** Traslado ao aeroporto para regresso ao Brasil (quem não optar pelo tour dos fjords)
- Grupo 2:** Voo para Oslo, na Noruega, hospedagem no Radisson Blu Scandinavian Oslo ou similar

TOUR CULTURAL

- Maió 17:** Voo para Bergen, porta de entrada dos fjords. A cidade é belíssima e rodeada de ilhas. Foi a 1ª capital e é Patrimônio Cultural da UNESCO.
- Maió 18 e 19:** Ida de ônibus para início do renomado percurso denominado “Norway in a Nutshell”, que também compreende trechos de trem, breves cruzeiros para admirar um dos maiores espetáculos da natureza, com destaque para o Naeroyfjord – protegido pela Unesco; o Sognefjord, conhecido como “rei dos fjords”; Auslandsfjord e outros atrativos. Hospedagem no Freithem Hotel, em Flam;
- Maió 20:** Pelo trem de Flam/Myrdal, teremos novas vistas espetaculares e nossa última noite será em Oslo, com hospedagem no Radisson Blu.
- Maió 21:** Breve tour por Oslo e traslado ao aeroporto para regresso ao Brasil.

O SISTEMA DE EDUCAÇÃO

- Pré-escola: disponível para todas as crianças dos 3 aos 7 anos;
 - Educação Básica: obrigatória e dividida em 3 níveis: do 1º ao 3º e do 4º ao 6º anos é a educação primária. Do 7º ao 9º é o “lower secondary”;
 - Educação Secundária: dividida em acadêmica (10º ao 12º ano) e vocacional (10º ao 13º ano).
- É importante destacar que a escola privada possui posição de destaque, a partir do Education Act, de 1992. ●

COMO PARTICIPAR/CUSTOS

1. Inscrição junto ao IES, preenchendo Ficha de Inscrição disponível no site www.viagemeducacional.com.br.
 2. Este ano, as vagas são limitadas. Assim, solicite informações adicionais e faça sua reserva: oswaldo@ies.tur.br, Tel. (11) 4702-9414/4612-9035
 3. Os pagamentos são no câmbio turismo.
 4. Custo da viagem: serão 2 pacotes:
A = Alemanha e Estônia
B = Pacote A + Noruega/ fjords
Consultar o IES referente a custos e formas de pagamento, incluindo parcelamento. A acomodação pode ser em apto duplo ou individual.
 5. Os preços incluem: passagem aérea em classe econômica, hospedagem com café da manhã, traslados, seminários, visita a escolas, tours anunciados, guias e intérpretes, ônibus para visitas técnicas. Não incluem: almoços e jantares, tours não especificados, taxas e impostos, seguro saúde (opcional).
- JUNTEM-SE A NÓS: INVISTA NA ATUALIZAÇÃO E MELHORIA DE QUALIDADE DE SUA ESCOLA!

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





A hora e a vez da educação básica?

A certeza é de que não há mais um modelo padrão de escola, o que dificulta sobremaneira a vida dos pais no processo de escolha da escola para os filhos



Desde os primeiros anos do século 21, a forma pela qual o desenvolvimento tecnológico afeta o dia a dia das escolas vem sendo amplamente debatida. Muitas experiências foram feitas, muito se discutiu sobre a eventual substituição do professor por recursos de tecnologia, e assim por diante.

Não apenas entre os educadores, mas na sociedade como um todo, hoje temos um pouco mais de clareza sobre essas questões. Mas a certeza é de que não há mais um modelo padrão de escola, o que dificulta sobremaneira a vida dos pais no processo de escolha da escola para os filhos. Ampliaram-se os fatores considerados para a tomada de decisão. A relação com tecnologias, bem como as abordagens metodológicas que privilegiam metodologias ativas são cada vez mais relevantes para os pais. Deixaram

de ser aspectos observados apenas por educadores.

Pelo lado das escolas, assistimos a um movimento em que muitas das mais tradicionais, incluindo diversas religiosas, vêm se transformando profundamente e incorporando novos modelos pedagógicos e de instalações físicas, apoiados em recursos de tecnologia.

O desenvolvimento da nuvem e do modelo “software as a service”, viabilizou, até mesmo às pequenas escolas, o acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos, antes disponíveis apenas àquelas que pudessem arcar com altos custos de investimento e manutenção. O que, em boa medida, significou uma democratização do acesso a tais recursos nas escolas, bem como a possibilidade de experimentarem e até de trocarem, no curto prazo, ferramentas de gestão e de aprendizagem.

Da mesma forma que ocorrido em outros setores, tais mudanças vêm implicando grandes alterações no modelo de escola estabelecido e estável há muito tempo, bem como na própria configuração do setor. Não apenas no Brasil, mas no mundo todo.

Como exemplo, destaque para o chamado modelo “escolas low cost”, que foca em qualidade educacional a preços baixos (por vezes, muito baixos). Talvez o exemplo mais emblemático seja o das Bridge International Academies, cuja primeira escola foi aberta em 2009, em Nairobi. Hoje têm escolas na Índia, Kenya, Libéria, Nigéria e Uganda, sempre em regiões muito pobres, em geral favelas. O modelo é fortemente baseado em tecnologias para a gestão, formação de professores e aprendizagem, com estruturas e recursos compartilhados entre as escolas.



No Brasil, modelos adaptados de escolas *low cost* já estão sendo implantados. À exemplo, a Escola Vereda, de um grupo de investidores, e a Luminova, do grupo SEB. Ambas focam essencialmente no público de poder aquisitivo intermediário, na estrutura econômica e social brasileira. Há notícias de outros grupos que já se articulam para entrar nesse segmento.

Na outra ponta estão as escolas de elite, com modelos apoiados fortemente no uso de recursos de tecnologia e metodologias ativas, como é o caso da Concept, também do Grupo SEB, e da Avenues.

Enquanto este último grupo tem possibilidade de expansão limitada (pela própria estrutura de renda do país), o primeiro, “*low cost*”, como acima mencionadas, tem enorme potencial de crescimento, seja dentro das faixas intermediárias de renda familiar ou pela

expansão de segmentos de menor renda familiar. E, com isso, acendem um alerta às escolas privadas mais tradicionais, que focam nos mesmos segmentos intermediários de renda. Bons resultados educacionais e, conseqüentemente, a expansão das escolas “*low cost*” tendem a significar ameaças relevantes ao setor estabelecido hoje.

Por isso, qualidade na formação dos alunos, clareza de objetivos, identidade com o seu público e capacidade de inovar, atendendo às demandas já reconhecidas pela sociedade, são requisitos fundamentais para a saudável manutenção desse grupo de escolas, bem como para cada uma delas individualmente.

Vale lembrar que a educação básica vem se configurando como um segmento de grande potencial de investimentos por parte de grandes grupos que já atuam na educação.

Reconhecer os desafios é parte importante para o posicionamento estratégico das instituições.

Nós, da Bett Educar, estamos sempre trabalhando para trazer os conteúdos mais relevantes para toda a comunidade da educação. Já estamos construindo o evento de 2019, no qual este e muitos outros temas serão tratados. Nossa meta é contribuir para a educação no Brasil, fazendo um evento sempre melhor. ●





freepik.com

Sabemos o quanto é benéfico aprender inglês desde cedo e que o quanto antes você começar a desenvolver essa habilidade, melhor!

Sabemos também que o inglês está entre os idiomas mais falados no mundo e tem se tornado um requisito obrigatório para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.

Dominar um idioma exige tempo (pois não se conquista fluência em uma língua em poucos meses). E já que você vai investir o tempo do seu filho tão cedo, precisa saber quais são os motivos, certo? Depois de anos trabalhando com ensino de inglês para crianças pré-escolares, listo abaixo dez excelentes motivos para seu filho se tornar bilíngue:

1. Crianças que estudam uma língua estrangeira nos primeiros anos de vida ficam mais inteligentes.

Elas demonstram uma maior performance cognitiva, otimizando a função do pensamento e da comunicação. Muito cedo crianças bilíngues demonstram maior facilidade com figuras e padrões geométricos. O aprendizado bilíngue treina o cérebro a mudar de uma língua para outra com muita frequência, um exercício que mais tarde faz com que a criança tenha mais foco, mais memória e uma maior capacidade de planejar e resolver tarefas do que as crianças que foram expostas a somente um idioma.

2. Crianças bilíngues se viram melhor. Crianças bilíngues são treinadas desde cedo a imergir em outras culturas, mostrando mais tolerância e uma maior

capacidade de socialização além do seu círculo social

3. Quanto mais cedo um bebê vivencia o inglês, mais rápida e profundamente ele vai falar inglês de uma forma autêntica e espontânea.

Pesquisas demonstraram que quando nascemos, todos nós temos a capacidade de reconhecer e, mais tarde, reproduzir, sons característicos de todos os idiomas falados no mundo. Isso significa que, com a abordagem correta, somos capazes de adquirir fluência nativa em qualquer língua.

4. A flexibilidade linguística que temos como bebês se perde quando crescemos.

Com a idade, nossos cérebros priorizam a eficiência e preservam apenas as habilidades consideradas necessárias, com base na frequência com que as utilizamos. Se formos expostos somente aos sons de nossa língua materna, nós nos adaptamos ao ambiente em que estamos inseridos e, eventualmente, a flexibilidade linguística que tínhamos diminui.

5. Crianças são “esponjas” de absorção de conhecimento e aprendem naturalmente tudo a que são expostos.

Não há por que se preocupar com expor seu bebê ao inglês ao mesmo tempo em que ele aprende o português. Crianças aprendem naturalmente duas línguas com a vantagem de dominarem o idioma estrangeiro como uma segunda língua nativa, pois as crianças conseguem diferenciar os sons e pronunciar as palavras de forma absolutamente natural e sem esforço.

6. O inglês é a língua de quem sabe viajar.

Falar inglês fluentemente significa que você compreende e é compreendido no mundo todo

7. O inglês é a língua da internet e dos computadores.

Bebês e crianças desde cedo usam tablets e celulares. O melhor conteúdo na web é em inglês e aprender inglês vai ampliar a gama de conteúdos pedagógicos e de curiosidades a que eles terão acesso.

8. Seu filho vai precisar do inglês para se destacar no mundo

O inglês é a língua da diplomacia, das melhores universidades, dos melhores textos e artigos científicos e dos negócios. A maior parte e as mais importantes discussões e negociações do mundo são feitas em inglês.

9. Ser bilíngue significa ter controle total de duas línguas.

Quem fala duas línguas é capaz de pensar duas ou mais frases ou palavras para cada ideia e objeto e utiliza naturalmente este talento ter mais criatividade e desenvoltura na vida.

10. Se ensinado da forma correta, aprender inglês é MUITO DIVERTIDO. ●



TATIANA BUNIAC

Psicóloga, professora e fundadora e codiretora da Go Talk English. Formada pela PUC - SP, com especialização em Aquisição de Línguas Estrangeiras e Neurociência, estudou

Metodologia Criativa nas universidades de Cambridge e Canterbury, na Inglaterra.



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





FINAL DO ANO: O QUE SE FAZ COM O MATERIAL ESCOLAR?

Quem de nós já não presenciou uma dessas cenas: chega o último dia de aula, o filho-aluno larga num canto a mochila, com agenda, estojo, livros, apostilas, cadernos, pastas com todos os trabalhos realizados no decorrer do ano letivo e lá ela fica esquecida; ou guarda todo esse material em um armário sabendo que não voltará mais a procurá-lo, ou ainda se livra de tudo, muitas vezes verbalizando “vai para o lixo!”? Recentemente, escutei o seguinte comentário de um menino de 11 anos referindo-se aos materiais dentro da mochila: “odeio isto tudo!” Na hora ocorreu-me perguntar: “como assim?”, mas teria sido uma impertinência de minha parte questioná-lo dessa forma e por isso preferi calar-me.

Qualquer dessas atitudes mencionadas acima me choca! E você, o que acha? Será que é muita encanação da minha parte? Caramba, não deveria existir um tratamento mais decente em relação a esse material que acompanhou o aluno por um longo período – o ano letivo!?

Se encararmos que este material reflete a história escolar do aluno, então, nele encontram-se as marcas de seus progressos, assim como das dificuldades que encontrou em sua trajetória escolar. Portanto, não seria este material o registro, de forma bastante pessoal e própria, de toda a história de seu percurso naquele ano? Quantas letras lidas, escritas, corrigidas... Quantos desenhos, anotações, rabiscos... Quantas folhas foram escritas, reescritas, lidas e relidas até que o aluno entendesse a tal da matéria!

A atitude, mecânica, de guardar tudo ou de jogar fora tudo tem algo em comum e deve ser motivo de preocupação de pais e professores. Tais comportamentos fazem com que o filho-aluno fique impossibilitado de reconstruir a história do ano escolar que termina e, consequentemente, compromete a apropriação de sua história, da sua construção do aprender. Ou, mais sério ainda, o filho-aluno pode ficar com o sentimento de que as aprendizagens realizadas ficaram perdidas – encerradas no armário ou jogadas no lixo.

Estava em meu local de trabalho, quando uma amiga, Paty, me chamou pelo WhatsApp comentando a respeito de seu filho de 12 anos, um garoto simpático, alegre, que conheço desde pequeno e por quem tenho muito carinho: “Você não imagina como estou rindo aqui com o Kiko; ele entrou de férias desde quarta-feira e hoje saiu o boletim: passou de ano (escolar) sem recuperações, e pediu para rasgar os cadernos. Precisa ver a felicidade dele.”

Nem preciso dizer que parei o que estava fazendo para continuar esta conversa! Profundamente envolvida com este tema percebi que essa conversa seria muito importante, não apenas como exemplo real sobre o modo como os alunos agem em relação ao material escolar no final do ano letivo, como também poderia representar uma excelente oportunidade para entender melhor a questão que vinha investigando e, para isso, teria que encaminhar a conversa de forma a obter o máximo de informações possíveis. Transcrevo parte de nossa conversa.



Não seria este material o registro, de forma bastante pessoal e própria, de toda a história de seu percurso naquele ano?

Sylvia: O quê? Conta-me tudo, mas tudo mesmo, que depois te explico.

Paty: Falar sobre o quê? Contar mais sobre o que? Não entendi! Enquanto rasgava ele repetia inúmeras vezes: ‘vai, seu desgraçado, tchau seu desgraçado, ai, que delícia!’ Deixou em pedacinhos e jogou no lixo. Sempre foi o desejo dele rasgar e, por isso, deixei. Ele rasgou o material de português porque ele odiava o professor e o professor o amava – não entendi bem essa relação, mas precisava ver a felicidade dele! Por isso que te chamei para contar a felicidade dele ao rasgar o caderno. Mas você já vem com histórias? Por que quer saber tanto?

Sylvia: É muito importante para mim. Depois te conto. O Kiko sabia que o professor gostava dele?

Paty: Sabia, mas como (o professor) gostava muito dele, “pegava no pé” em relação ao capricho e na postura com o caderno... Até falei, mas sabe como é

nessa idade – “pegar no pé” é não gostar e não enxergar que isso é uma forma de carinho.

Minha amiga precisou sair e, então pedi para continuar a conversa com o Kiko pelo WhatsApp. Transcrevo o trecho em que conta o que fez com o material:

Sylvia: Sua mãe estava me contando o que você fez com os cadernos. Fale mais.

Kiko: Rasguei o caderno de português do 3º bimestre e joguei fora junto com os outros. Só guardei o que quis refazer porque estava muito feio e ia tirar nota baixa no caderno. Passei 10 horas copiando tudo. Mas, por que quer saber?

Sylvia: Apenas estou curiosa sobre o que você fez com seu material escolar depois que soube que passou de ano. Mas me conta mais, e o resto do material o que você fez?

Kiko: eu troquei três livros com o projeto que o colégio tem. Eu dei três da 6ª série e ganhei três para a 7ª série.

Sylvia: E qual a razão, o motivo, que fez você rasgar um caderno e guardar outro?

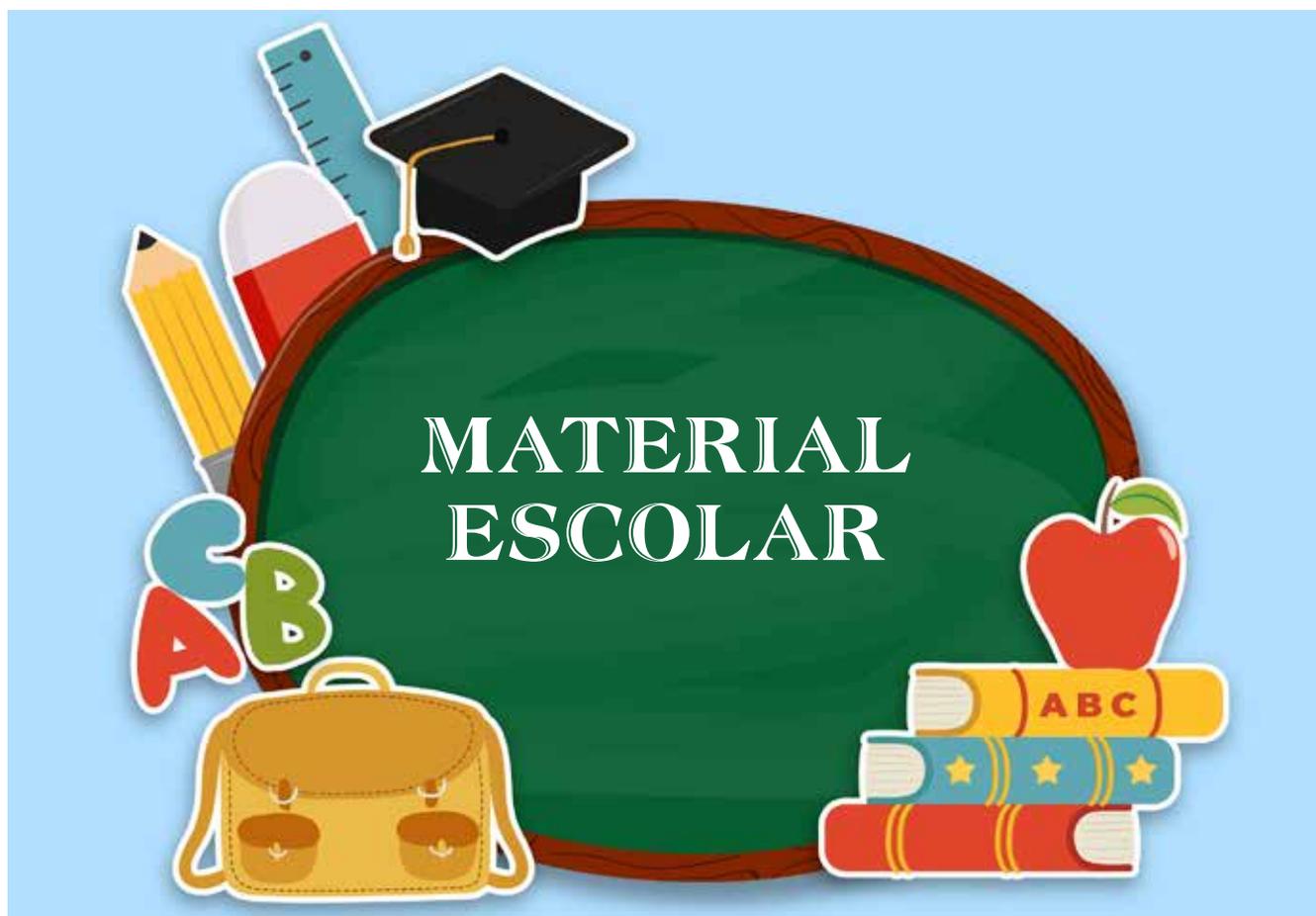
Kiko: Porque eu tive muito trabalho para fazê-lo, então, com o trabalho que eu tive, eu aprendi que eu nada posso esculachar. Mais alguma coisa que você quer saber?

Sylvia: Muito, Kiko, mas por agora já estou satisfeita. Sei que quer almoçar ou jogar. Agradeço muito, Kiko. Estou escrevendo sobre este tema para o meu próximo artigo, então é um exemplo e se você deixar incluo algumas partes desta conversa. Posso?

Kiko: Sem estresse, beleza.

Sylvia: Obrigada Kiko. Vou enviar o que já escrevi para você ler, ok?

Kiko: Tá, beijos e fui!



Retomo o tema que sem o mínimo de reflexão sobre a importância de rever o material que espelha a história de um ano letivo, o filho-aluno pode, como consequência desse ato significar (internalizar) a noção de que cada nova aprendizagem deve substituir outra mais antiga, o que resultará na conclusão de dever esquecer o já aprendido e a não incluir novas informações aos conhecimentos já adquiridos.

Quem já não ouviu esta observação: “não sei o que aconteceu, mas parece que não aprendeu nada o ano passado!”. Tal comentário leva-nos a acreditar ou ao menos levantar a hipótese de que a atitude de guardar o material escolar lá em cima do armário ou jogá-lo fora sem um mínimo de entendimento sobre o que ele representa, sem a reflexão necessária sobre esse comportamento de descarte, pode resultar em aprendizagens perdidas e não acumuladas. O filho-aluno, dessa forma, fica impossibilitado de reconstruir a história desse ano escolar e, conseqüentemente, a apropriação de sua identidade como “aprendente” fica comprometida.

Dedicar um tempo para que se possa resgatar o processo de aprendizagem e não somente o resultado que se imagina que a escola pede é construir memórias.

Onde estão seus cadernos, seus livros, suas anotações, seus boletins?

Isto se consegue no exercício de “re-tomar”, “re-ver”, “re-pensar” as experiências vividas em sala de aula e que resultaram, agora avaliando, sob uma nova ótica, a apropriação de sua história escolar que, sempre, será constituída pelos conteúdos que fizeram sentido e foram reforçados de maneiras diferentes pela escola, pela maturidade apresentada pelo filho-aluno para acompanhar as informações.

Permitir que o filho-aluno fale como construiu as diferentes etapas e, a partir daí, por meio de uma seleção criteriosa, escolher o quê, como e por que gostaria

de guardar ou descartar. Portanto, este momento deveria ser para integrar as aprendizagens do ano letivo, livres da pressão e tensão emocional do dia a dia escolar.

Cabe, especialmente, aos pais, sem descartar os professores/escola, a tarefa de proporcionar espaços, momentos para que seu filho-aluno venha a reconstruir a história escolar, compartilhando com ele este momento.

Sugiro que elejam um trabalho a ser destacado e colocado como parte dos objetos da casa.

Concluo propondo que vocês, pais, professores e estudantes relembrem e resgatem a história do seu próprio material escolar: onde estão seus cadernos, seus livros, suas anotações, seus boletins?

E não se esqueçam de contar para mim! ●



SYLVIA MARIA PIVA CAMARGO

Pedagoga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com especialização em psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae, especialização em psicomotricidade pelo Núcleo Romain Thiers (CESIR) e especialização em adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
www.sylviamcamargo.com.br



Sonhos de uma vida cada vez melhor, em busca de conquistas, na rota fascinante do conhecimento. Que o Ano Novo nos traga muita sabedoria e consciência para desenvolvermos nossos projetos sempre pautados no respeito ao próximo e no cuidado com o nosso planeta.

*Feliz Natal
e Feliz Ano Novo!*

ACADDESC[®]
SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Esta é uma solução completa que permite a perfeita interação das áreas: Secretaria, Financeira, Pedagógica e Comunicação com os alunos, pais e professores!

Conheça as facilidades deste Sistema de Gestão Escolar:

- Diário do Professor online permite ao Mestre colocar as informações de frequência e notas das provas de forma prática e flexível, podendo também realizar o fechamento da média final.
- O Apoio aos pais deixará sua Instituição conectada e os pais visualizarão: avaliações, frequências, médias, 2a. via de boleto de pagamento, comunicados da área pedagógica, informe de rendimentos e tarefas escolares.

Adquira já o APP Acadesc e tenha todas as informações da Escola na palma da mão!!

**www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br**

(11) 5012 0004/0422/0181

0800 773 0422





freepik.com

Introdução à Educação 4.0

A apresenta-se o segundo módulo do curso de Introdução à Educação 4.0 que abordou, no primeiro momento, o contexto para a mudança de paradigma, no âmbito da cultura, das mudanças sociais e econômicas e em curso na atualidade. Abordou-se também as diferenças entre ‘leitores lineares’ e ‘leitores imersivos’ como aspectos relacionados às mudanças

geracionais e como elas afetam os cenários dos processos de ensino-aprendizagem. Neste módulo inicia-se a apresentação do modelo de Educação 4.0, com a introdução do chamado pilar central ‘Modelo Sistêmico de Educação (MSE)’ e o pilar que se refere à ‘Educação Científica e Tecnológica (ECT)’.

Bom percurso!

Módulo II Educação 4.0: Macrovisão

Educação 4.0: construção do modelo teórico-tecnológico

Pelo que se viu até aqui, os desafios da contemporaneidade no que tange à gestão, docência e dicência se mostram complexos, transversais e multifacetados exigindo como resposta a concepção, validação e execução de modelos educacionais fundamentados em pesquisa científica e tecnológica de vanguarda. Não é mais possível com um único eixo de referência teórico dar conta das demandas do cotidiano da educação superior ou básica. Para tanto se faz necessário contar com pilares teórico-tecnológicos para a criação de modelagem estratégica fundamentada em Modelo Sistêmico de Educação^[1] (MSE), Educação Científica e Tecnológica (ECT)^[9], Engenharia e Gestão do Conhecimento^[12] (EGC) e Ciberarquitetura^[9]

(CBQ). O tal modelo teórico-tecnológico se chama ‘Educação 4.0’, o qual será o objeto central de desenvolvimento nesta obra, destacando-se princípios e práticas de inovação em gestão e docência.

A Educação 4.0 consiste em uma abordagem teórico-prática avançada para a gestão e docência na educação formal que vem demonstrando, por evidência de pesquisas de base científica e tecnológica, seu potencial transformador e inovador para as instituições de ensino.

A Educação 4.0, identificada por **Ε4**, está estruturada sobre quatro referenciais teórico-tecnológicos, considerados pilares dinamicamente interligados, definidos como pilares estruturadores, tendo ao centro o Modelo Sistêmico de Educação (MSE).

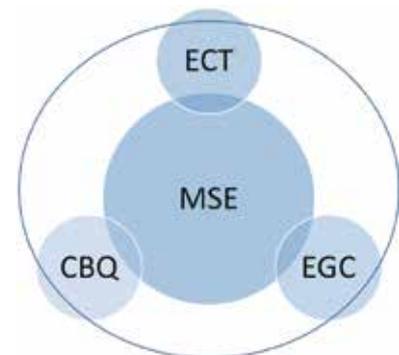


Ilustração cedidas pelo autor

Figura 1: Visão sistêmica do modelo teórico-tecnológico que fundamenta a Educação 4.0, contemplando seus pilares estruturadores: MSE (Modelo Sistêmico de Educação), ECT (Educação Científica e Tecnológica), EGC (Engenharia e Gestão do Conhecimento) e CBQ (Ciberarquitetura).

A figura 1 evidencia a estrutura geral do modelo ‘Educação 4.0’, identificando seus três pilares radiais interligados a um pilar central. Esses pilares se referem aos referenciais teórico-tecnológicos identificados a seguir:

- MSE** - Modelo Sistemico de Educação
- ECT** - Educação Científica e Tecnológica
- EGC** – Engenharia e Gestão do Conhecimento
- CBQ** – Ciberarquitectura

A interconexão entre os pilares apresentados estrutura a Educação 4.0 e, inclusive, a coloca como instrumento para autoria de modelos para gestão e docência em instituições da educação básica e superior.

No decorrer desta obra será realizado o aprofundamento teórico-tecnológico de cada um dos pilares que sustentam a Educação 4.0, e como suas interconexões podem proporcionar referências seguras para a concepção e execução de modelos educacionais que respondam a demandas gerais e específicas de cada instituição de ensino no âmbito interno, sem perder de vista o contexto externo social em que atua.

A seguir são descritas, de forma breve, as principais características da Educação 4.0.

Educação 4.0: detalhamento dos pilares estruturadores

Modelo Sistemico de Educação (MSE)

Pilar Central (MSE) - Responsável pela sustentação sistêmica da Educação 4.0.

O pilar central da Educação 4.0 apresenta o Modelo Sistemico de Educação [1] (MSE), o qual permite analisar e situar a instituição educacional a partir de uma visão sistêmica.

- **Mesoestrutura:** dimensão das criações de base tecnológica (na perspectiva de Tecnologia como ‘Techné’ e ‘Logos’, isto é, criação e razão operando em conjunto), protagonizadas por gestores, docentes e discentes e que implicam na instalação de processos de gestão e docência com metodologias específicas e fazendo uso de técnicas e da integração de sistemas de mídias analógicas e digitais;

- **Infraestrutura:** que inclui equipamentos, dispositivos físicos, redes de dados e elétrica e demais instalações da escola.

Pode-se notar também na figura 2, referência ao contexto da cultura na qual se insere cada instituição educacional e como suas políticas são concebidas e executadas a partir de valores, escolhas e decisões.

O Modelo Sistemico de Educação (MSE) se constitui em um instrumento de análise e sustentação estratégica e operacional para gestores, professores e estudantes, permitindo gerar imagens dinâmicas de uma escola ao qualificar e quantificar especificidades de suas subestruturas, de modo a fornecer subsídios para a criação de políticas de curto, médio e longo alcance institucional.

O MSE mostra-se particularmente útil quando utilizado na elaboração de programas de formação inicial e continuada de profissionais, ao permitir uma visão dinâmica dos impactos que se espera alcançar como resultado das ações a serem empreendidas, permitindo analisar campos de incerteza, de modo a elevar os índices de sucesso de programas dessa natureza, fundamentais para o desenvolvimento humano.

Mais especificamente, o estudo de taxas de insucesso relacionadas a programas de educação profissional continuada revela a especial atenção que

deve ser dada aos aspectos afeitos à Superestrutura, principalmente quanto a expectativas de mudanças no âmbito de paradigmas, currículo e modelos de ensino-aprendizagem na escola. Esses tópicos receberão aprofundamento no presente estudo e serão apresentadas estratégias de enfrentamento que visam elevar as taxas de resultados esperados em programas dessa natureza.

Educação Científica e Tecnológica (ECT)

2º Pilar ECT – Responsável pela direção dos processos socioculturais-educacionais, centrados no âmbito de como as pessoas aprendem, e diretamente relacionado à Superestrutura do Modelo Sistemico de Educação (MSE)

O segundo pilar diz respeito a tratar a Educação como ente fundamentado em ciência e tecnologia, fugindo de abordagens de senso comum ou pseudocientíficas. Nesta perspectiva a **Educação Científica e Tecnológica (ECT)** se fundamenta nas ciências da cognição e da aprendizagem, na pedagogia, na psicologia e na filosofia, e em outras ciências recorrentes.

O problema central da educação formal está diretamente relacionado a investigar como as pessoas aprendem. As linhas clássicas de pesquisa têm procurado responder a esta questão a partir do trabalho de autores que se notabilizaram ao longo do tempo, principalmente a partir do final do século 19, compondo uma extensa lista de linhas teóricas que por vezes, se tangenciam, e, por outras, se entrecruzam ou contrapõem no âmbito das teorias de aprendizagem.

A Teoria Sociohistórica clássica, de Lev Semenovitch Vygotsky^[2], figurará como estrutura de fundo nesta abordagem da Educação 4.0 conectada pelo postulado

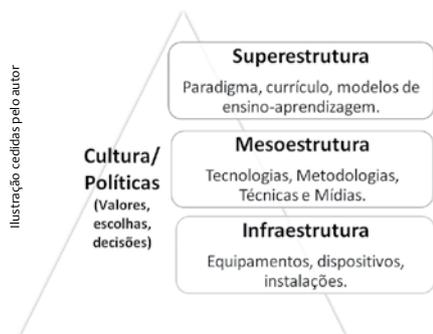


Figura 2: Estrutura do Modelo Sistemico de Educação (MSE), destacando sua abordagem complexa.

A figura 2 apresenta o Modelo Sistemico de Educação (MSE), onde podem ser identificadas as seguintes estruturas:

- **Superestrutura:** onde situam-se os paradigmas, o currículo e os modelos de ensino-aprendizagem;



Vygotsky-Thompson^[3] à Teoria Social da Mídia desenvolvida por John B. Thompson^[4]. Este autor desenvolve uma teoria social da mídia e sustenta que o seu desenvolvimento transformou a constituição espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação não mais ligadas ao compartilhar de um local comum. Interligando vários temas, articula a teoria confrontando-a com questões como: Qual o papel desempenhado pela mídia na formação das sociedades modernas? Como entender o impacto social das novas formas de difusão de comunicação e informação, desde o advento da imprensa até a expansão das redes de comunicação global de hoje?

Quanto a Alexei Nikolaevich Leontiev^[5] verifica-se em sua Teoria da Atividade vários conceitos desenvolvidos por Vygotsky, como a construção histórica da relação homem-mundo e a mediação por instrumento nessa relação. Leontiev coloca que um traço distintivo entre o homem e os outros animais é a sua capacidade de planejar e atingir objetivos conscientemente; acredita que as atividades são formas do homem se relacionar com o mundo, traçando e perseguindo objetivos, de forma intencional, por meio de ações planejadas. Para o autor, a atividade é a forma de transações recíprocas entre o sujeito e o objeto e com ela pode-se subjetivar o objeto pela internalização e objetivar o sujeito por sua produção cultural, estabelecendo-se uma conexão com John B. Thompson, por meio do postulado Leontiev-Thompson^[3].

A partir dos anos 90 do século 20, com o advento da revolução digital, os estudos sobre cognição e aprendizagem se intensificaram abrangendo nichos anteriormente pouco explorados. A Teoria da Cognição Situada^[6], por exemplo, introduz paradigmas que rompem com a hegemonia do cérebro frente a outras partes do corpo e com a ideia de que os processos cognitivos ocorrem exclusivamente a partir de etapas mentais e internas. Ao apresentar a cognição como fruto do acoplamento entre organismo e ambiente, esta teoria muda o eixo de muitas questões atuais relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

Outra teoria, como a da Conectividade, também recorrente para o modelo da Educação 4.0, pode ser situada nas palavras de seu autor George Siemens (2008)^[7]: “A tecnologia (digital) reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos e, agora, a aprendizagem ocorre de várias maneiras, com destaque para a aprendizagem informal por meio de comunidades de prática, redes pessoais e também atividades relacionadas ao trabalho”.



freepik.com



Ilustração cedidas pelo autor

Figura 3: Modelo que fundamenta a Educação Científica e Tecnológica (ECT), no âmbito da Educação 4.0.

Estas são as linhas teórico-tecnológicas fundamentais da Educação Científica e Tecnológica (ECT) que se situam no âmbito da Superestrutura do Modelo Sistemático de Educação (MST) e que serão percorridas pelo modelo ‘Educação 4.0’ buscando fundamentar uma educação de natureza científica e tecnológica, afastando-a de visões simplistas ou meramente empíricas, com o objetivo de construir uma base consistente que dê alcance às visões e abordagens pedagógicas na contemporaneidade.

Módulo III: continua no próximo número.

Complemente o seu percurso de estudos em Educação 4.0, acessando a série ‘Conversando com Gestores’: Disponível em: <http://www.ifce.com.br/site/educacao-4-0/>. Acesso em 04/10/2018

Referência:

CARVALHO NETO, C. Z. Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência. Laborciencia editora: São Paulo, 2018.

Livraria: <http://www.livrariagarcia.com.br/Educacao-40>.



CASSIANO ZEFERINO DE CARVALHO NETO

Presidente do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e Gestor de Projetos do Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde realizou seu pós-doutorado. Tem doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, ambos realizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua formação é em Pedagogia e Física, pela PUCSP.



ALIMENTAÇÃO ESCOLAR É COISA SÉRIA.

ESCOLHA QUEM TEM MAIS DE 40 ANOS
DE EXPERIÊNCIA EM ALIMENTAÇÃO E
TRADIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS
ALIMENTARES SAUDÁVEIS.

2eat é a marca da Ondina Alimentação que representa o segmento de Alimentação para Escolas e Colégios.

Indicamos a independência na construção de hábitos alimentares conscientes e implementamos boas práticas recomendadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria.



Alimentação Equilibrada,
Nutritiva e Diversificada



Campanhas Contra o Desperdício de
Alimentos e Recursos Naturais



Opções Alimentares
Sem Lactose



**Fale com o nosso time e surpreenda-se
com tudo que a Ondina Alimentação pode
fazer por seu negócio.**

comercial@ondinaalimentacao.com.br

www.ondinaalimentacao.com.br

Tel.: +5511 3205.9494

  [ondinaalimentacao](https://www.linkedin.com/company/ondinaalimentacao)

2eat


ondina
alimentação



freepik.com

BNCC: como você está se preparando para sua implementação?

Estamos praticamente às vésperas do prazo concedido pelo Ministério da Educação (MEC) para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualizada. O limite para que isso aconteça é o final de 2019, algo em torno de um ano partindo de agora, o que até pode parecer um prazo razoável se pensarmos apenas do ponto de vista das formalidades, mas que, na verdade, é bastante curto para uma mudança atitudinal e que tem como base uma formação acadêmica que ainda não atualizou o seu currículo.

Precisamos considerar que essa situação não acontece descolada da realidade. O mundo não para na intenção de que seja possível colocar a casa em ordem para recomeçar. O ano letivo recomeça

em pouco tempo e as urgências diárias voltam a tomar o tempo e a preocupação dos maquinistas que regem esse trem. Sobre pouca energia e esforços para refletir sobre questões centrais desse processo: o que é que meu aluno precisa aprender, para que e de qual maneira? Como avaliar seu processo de aprendizagem?

A verdade é que estamos diante de um “agora ou nunca” para despertar para a grande oportunidade que temos para rever e repensar os programas atuais, com o objetivo de encontrar formatos melhores e mais eficientes que acompanhem todos os aspectos da mudança social vivenciados diariamente nos últimos tempos.

No mundo atual, nossas crianças e adolescentes são cobrados a se tornarem adultos e cidadãos conscientes do seu

papel no contexto da comunidade em que estão inseridos, a regional e a global. E para ser bem sucedido isso envolve dominar algumas competências como saber se comunicar, ser criativo para transmitir suas mensagens, colaborativo para contribuir com os problemas que precisam ser resolvidos e ter um nível de reflexão que integre a potência crítica à visão sistêmica.

Mas, para isso, precisamos deixar para trás alguns paradigmas que rondam a sala de aula e a maior parte das metodologias que ainda são utilizadas, calcadas no acúmulo de informações, na memorização e na repetição. Somente assim teremos a chance de aprofundar o desenvolvimento de cada um e formar indivíduos preparados para os desafios contemporâneos.

O mundo não para na intenção de que seja possível colocar a casa em ordem para recomeçar

No dicionário, o termo desenvolver tem significados como fazer crescer, tornar mais forte, aumentar a capacidade, fazer progredir, expandir o plano intelectual e aprimorar. Ou seja, esses devem ser os reais motivos para os alunos de hoje estarem na escola, já que eles compõem o caminho para a transformação. E é justamente aqui que a BNCC deixa de ser uma formalidade para se tornar um documento de valor real: ela fala em competências e habilidades que devem ser trabalhadas para integrar campos que hoje são tratados de forma distinta, como é o caso da dimensão cognitiva e da afetiva.

Isso é mais do que adquirir informações, mas aprender a como aplicá-la para atuar e mudar conjunturas. É aprender a transformar.

O papel da escola deixa de ser o de hospedagem de informação (papel hoje desempenhado brilhantemente pela internet) para dar lugar a uma espécie de *hub*, que conecta e articula todos esses conteúdos na intenção de orientar que os estudantes entendam como se relacionar e agir perante eles. Na era do excesso de dados a que estamos expostos e das *fake news*, por exemplo, trabalhar o discernimento é primordial para que eles por si próprios consigam não apenas buscar o que precisam, mas selecionar aquilo que é confiável e relevante, interpretar com base na questão a ser solucionada e aplicar o conhecimento gerado nesse processo com responsabilidade para encontrar respostas e maneiras inovadoras de resolver problemas antigos ou atuais. É isso que estruturará o processo de tornar-se autônomo e apropriado de seu potencial todo. Assim será possível

conviver e aprender com as diferenças e com a diversidade.

Ou seja, temos um ano ou até menos para rever a prática pedagógica que foi nosso alicerce por décadas. Não iremos muito longe se não enfocamos re-capacitação, desenvolvimento e formação contínua dos professores. O programa pede por profissionais preparados para atuar enquanto facilitadores que conduzem o raciocínio pelos pilares das demandas complexas da vida adulta e da cidadania regional e global em vez de ser autoridades como fontes de conhecimento.

É somente dessa forma que traremos o desenvolvimento dos alunos e do país. Ao colocá-los mais no centro e no protagonismo da sua evolução, eles terão melhores chances para escolher como se conectar com o que o mundo oferece de possibilidades e não apenas dentro das fronteiras do seu país, estado ou cidade, por exemplo. Nosso dever é facilitar esse desenvolvimen-

to. O inglês que propicia uma comunicação de qualidade com o resto do mundo precisa estar inserido nesse contexto para que entreguemos cidadãos com consciência global e para que eles tenham condições de escolher seus projetos de vida, de carreira e de participação na comunidade global.

Pode parecer inatingível, mas é com pequenos e assertivos passos que mudaremos o contexto educacional em nosso país. ●



ADRIANA L. ALBERTAL

Diretora da Seven Educacional, área da Seven Idiomas que implanta programas bilíngues certificados por Cambridge English em colégios e universidades e enfoca a

capacitação e desenvolvimento de professores em metodologias ativas e estratégias didáticas diversificadas como caminho para desenvolver as habilidades e competências que os alunos precisam para tornarem-se cidadãos globais e alcançar resultados de aprendizagem comprovados por exames internacionais.





Ação formativa atrai grupo gestor em Campinas

Ygor Jegorow



Dr. Marcelo da Cunha Bergo

Uma vez por mês, são realizados, na comarca de Campinas, encontros sobre a justiça restaurativa por meio de uma ação formativa. Trata-se de um curso inicialmente direcionado ao grupo gestor, criado com o objetivo de implantar a justiça restaurativa nos diferentes espaços institucionais da Comarca de Campinas.

A ação formativa propicia ao grupo gestor espaço de estudo e diálogo sobre os conceitos e fundamentos essenciais da justiça restaurativa, técnicas de trabalho e aplicabilidade em diferentes contextos. Ela tem a finalidade de criar o alinhamento de compreensão, unificação de linguagem e propósito entre os membros do grupo.

Mediados no auditório Cidade Judiciária em Campinas, as atividades têm abordagem teórico-prática, organiza-

das em temas norteadores, mesclando metodologia de exposição inicial de conteúdo e diálogo de alinhamento de compreensão e enriquecimento de saberes em estrutura circular.

Dentro do cronograma são tratados temas como violência, fundamentos e princípios básicos dos Programas de Justiça Restaurativa e elementos fundamentais da comunicação não violenta Marshall Rosenberg.

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp) está participando destes eventos por meio da assessora jurídica do Sindicato, Dra. Josiane Siqueira Mendes. A advogada explica que o curso é muito eficaz, pois faz os participantes pensarem melhor sobre suas condutas no dia a dia em relação aos outros e como podemos melhorar. “Trata-

se de tema extremamente importante e acaba sendo uma grande ferramenta para as escolas particulares”, diz.

A seguir uma pequena entrevista com Dr. Marcelo da Cunha Bergo, MM. Juiz de Direito que figura como coordenador do grupo gestor formado na Comarca de Campinas/SP. Marcelo é formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC. Exerceu a advocacia na área cível entre os anos de 1988 e 1994. Em janeiro de 1995, tomou posse no cargo de Juiz Substituto do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, atuando, a princípio, na Circunscrição Judiciária de Jundiaí/SP. Em seguida, passou pelas Comarcas de Nova Odessa, Mogi Guaçu, Valinhos, Americana e Piracicaba, exercendo a jurisdição em Varas Cumulativas e em Vara Cível e Criminal.



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corvretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ **11. 5087-6522**

📞 **11. 93805-1342**

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





Quando teve início a implantação da Justiça Restaurativa na Comarca de Campinas/SP?

Conforme detalhadamente exposto por Juliana Kobata Chinen em dissertação apresentada, em 2017, ao Programa de Mestrado Acadêmico da Escola de Direito da FGV/SP, intitulada “JUSTIÇA RESTAURATIVA E ATO INFRACIONAL: Representações e Práticas no Judiciário de Campinas – SP”, nossa Comarca de Campinas/SP possui, em seu histórico, o registro da implementação de projetos restaurativos desde o ano de 2007, desenvolvidos tanto na esfera do Poder Judiciário quanto na de escolas da rede pública, figurando, aliás, como uma das Comarcas precursoras de Justiça Restaurativa no Brasil, com forte inspiração no projeto-piloto implantado no Município de São Caetano do Sul/SP no ano de 2015. De acordo com a referida pesquisadora, “a trajetória iniciou-se com a articulação entre o sistema de justiça, representado pela Vara da Infância e Juventude (VIJ), e o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), inspirada em palestra do MM. Juiz Eduardo Rezende de Melo durante o ‘I Seminário de Justiça Restaurativa em Campinas’ (QUINTANA, 2010, p. 28)”. No ano de 2007, dois projetos

direcionados a adolescentes foram levados a efeito: um envolvia adolescentes em conflito com a lei, ao passo que o outro era mais voltado à comunidade escolar, englobando escolas municipais voluntárias e parceiras. Nessa época, a ênfase repousava principalmente sobre o denominado “Projeto Justiça & Educação – Novas perspectivas”, com a participação de educadores, membros do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Comissão de Medidas Socioeducativas do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e Conselhos Tutelares. O objetivo era o de “implantar a Justiça Restaurativa através das técnicas de mediação transformativa e círculos restaurativos no Sistema Judiciário e nas Escolas”, havendo, a princípio, apoio financeiro do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, gerenciado pelo COMEC.

De quem foi a iniciativa?

Em consonância com o depoimento de Juliana Tonche, autora da tese de doutoramento intitulada “A construção de um modelo ‘alternativo’ de gestão de conflitos: usos e representações de justiça restaurativa no estado de São Paulo” o Dr. Eduardo [Rezende de Melo]

veio em fevereiro com o pessoal da Justiça em Círculo, que hoje é chamada de Mediadora, junto com o pessoal de uma das escolas que fez o projeto-piloto em São Caetano do Sul. Começamos a fazer as articulações. Quem realmente deu a sua vontade e possibilitou que isso acontecesse se chama Richard Pae Kim. A iniciativa partiu do Judiciário com a parceria do CMDCA”. São dignas de lembrança como pioneiras em matéria de Justiça Restaurativa em Campinas/SP, a Sra. Silmara Quintana e a Sra. Márcia Aparecida da Silva, ambas assistentes sociais.

Como se deu a criação do Grupo Gestor? Qual a finalidade, composição e periodicidade das reuniões?

Desde agosto de 2017, ao assumir a titularidade da Vara da Infância e Juventude, Atos Infracionais e Medidas Socioeducativas, desta Comarca de Campinas/SP, minha intenção já era a de retomar e aprimorar os trabalhos relacionados à Justiça Restaurativa em nosso Município, sobretudo porque, na linha do que estabelece o art. 35, incisos II e III, da Lei nº 12.594/12 (SINASE), norteiam o atendimento aos adolescentes em conflito com a lei os princípios da excepcionalidade da intervenção judicial e da imposição de medidas que favoreçam meios de auto-composição de conflitos, priorizando-se, para tal fim, práticas ou medidas que sejam restaurativas e, sempre que possível, atendam às necessidades das vítimas. Com isso em mente, iniciamos uma série de encontros voltados ao tema da Justiça Restaurativa, mirando, inicialmente, na consolidação de conceitos gerais. Com muita alegria fui designado, pela Portaria nº 9.653/2018, subscrita pelo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – o Des. Manoel de Queiroz Pereira Calças –, como o magistrado responsável pela implantação e coordenação da Justiça Restaurativa na Comarca de Campinas/SP até 31 de dezembro de 2019, em atenção ao artigo 4º do Provimento CSM nº 2416/2017. Com efeito, a finalidade precípua de nosso Grupo Gestor, composto por diversos profissionais ligados a várias áreas do conhecimento humano, provenientes de diversas instituições – tanto públicas quanto privadas –, é a de fomentar práticas restaurativas em níveis até então inexplorados, introduzindo, assim, no âmago da população, os princípios e ideias ligados à Justiça Restaurativa.



14-17 MAIO 2019

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL

MAIOR FEIRA E CONGRESSO DE EDUCAÇÃO
E TECNOLOGIA DA AMÉRICA LATINA

bett

Tema do Congresso de 2019:

A EDUCAÇÃO QUE O BRASIL PRECISA

Na Bett, acreditamos em criar um futuro melhor pela transformação da educação. Nossa missão é reunir pessoas, práticas e tecnologias para propiciar o desenvolvimento dos educadores, maximizando a aprendizagem dos alunos.



+22MIL
Visitantes



222
Palestrantes



396
Horas de conteúdo



174
Sessões

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:

BETTBRASILEUCAR.COM.BR

CONTATO@BETTBRASILEUCAR.COM.BR



/BETTBRASILEUCAR



@EDUCARBETT



/BETTUCAR



@_BETTUCAR



Com relação ao *bullying* e *cyberbullying* nas escolas, como a Justiça Restaurativa pode atuar nesta questão? Pode contar algum caso?

Em resumo, creio ser de extrema eficácia o emprego de técnicas restaurativas com o objetivo de solucionar conflitos instaurados no ambiente escolar – sejam eles decorrentes, ou não, da prática de *bullying* ou *cyberbullying* –, de modo a resguardar e promover a paz e harmonia entre os alunos de qualquer escola, pública ou particular, encorajando nos envolvidos um olhar mais humanizado, capaz de superar alguma sensação de não pertencimento. Em alguns casos, é possível até mesmo evitar o ajuizamento de ações judiciais calcadas na lógica retributiva. A propósito, faz-se pertinente rememorar que a Resolução nº 225/2016, editada pelo Conselho Nacional de Justiça para dispor “sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências”, representa a hodierna preocupação com a complexidade do fenômeno da violência, levando em conta não só os aspectos relacionais individuais, mas também, os comunitários, institucionais e sociais que contribuem para o surgimento do conflito, estabelecendo-se fluxos e procedimentos que cuidem dessas dimensões e promovam mudanças de paradigmas. E se é certo, também, segundo o sobredito ato normativo, que compete ao Poder Judiciário o permanente aprimoramento de suas formas de resposta às demandas sociais relacionadas às questões de conflitos e violência, revela-se de suma importância a implementação da Justiça Restaurativa no ambiente escolar. Em termos práticos, gostaria de citar, aqui, um caso narrado pelo ilustre colega Dr. Marcelo Salmaso, Juiz de Direito titular da Vara do Juizado Especial Cível e Criminal e da Infância e Juventude da Comarca de Tatuí/SP, de veras atuante em matéria de Justiça Restaurativa: “o menino havia empurrado a colega causando uma fratura em seu braço. Os relatos ouvidos durante o trabalho do círculo revelaram que o menino vinha sofrendo *bullying* da menina há meses. Na época da agressão, o pai do menino estava desempregado e descontava sua frustração na família, de maneira agressiva e ingerindo abusivamente bebidas alcoólicas” (Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85116-mediacao-de-conflitos-nas-escolas-em-busca-da-pacificacao-social>>. Acesso em



01/11/2018). A técnica empregada pelos facilitadores de Justiça Restaurativa envolvidos no caso ora trazido à baila, como bem pontuado pelo Dr. Marcelo Salmaso, efetivamente ajudou os pais a perceberem as falhas ocorridas nas atitudes dos dois jovens, passando o colégio a trabalhar mais os conteúdos sobre paz e respeito humano, promovendo-se com a participação da comunidade, a cultura de paz. É este, em linhas gerais, o próprio espírito da Justiça Restaurativa.

Soube que há estudos sobre um Projeto de Lei, tratando da Justiça Restaurativa em Campinas/SP. Como está o andamento?

A respeito do Projeto de Lei Municipal que versa sobre Justiça Restaurativa, esclareço que, logo na primeira reunião de nosso Grupo Gestor debatemos a necessidade e importância de elaboração de uma Lei de implementação da Justiça Restaurativa no Município. Nesse passo, os componentes do subgrupo relativo à “legislação” dedicaram-se ao estudo de diversos exemplos de Leis Municipais já em vigor que dispõem sobre Justiça Restaurativa, com foco naquelas mais detalhadas. Feito isso, o mencionado subgrupo elaborou uma minuta de “Projeto de Lei Ordinária”, não se olvidando, contudo, da prévia existência do Projeto de Lei Ordinária nº 133/2018, que, no âmbito do Município de Campinas/SP, visa dispor “sobre as diretrizes gerais da política

pública para promoção da cultura de paz – Estatuto da Paz - institui o Programa A Paz em Língua de Brincar (...)”. Ressalto, ainda, que, em 13/08/2018, com a honrosa presença da Sra. Eliane Jocelaine Pereira, atualmente à frente da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, fizemos uma reunião para melhor tratar do assunto em voga. Posteriormente, pela ilustre Secretária, foram feitas algumas alterações em relação ao aludido “Projeto de Lei Ordinária”. Ao iniciar a rodada do objeto de fala na penúltima reunião de nosso Grupo Gestor apresentei a todos os avanços até então obtidos na elaboração do Projeto de Lei Municipal em comento, cuja aprovação depende, por enquanto, de maior vontade política. Um dos nossos objetivos com a aprovação do PL seria o de obter a dotação orçamentária suficiente à construção de um núcleo de Justiça Restaurativa em nosso Município. Derradeiramente, durante a última reunião de nosso Grupo Gestor divulgou-se que a minuta do Projeto de Lei Municipal – elaborada pelo subgrupo concernente à “legislação” -- já seria de conhecimento da Sra. Eliane Jocelaine Pereira, que, de acordo com o que informou a representante de sua Secretaria Municipal de Governo, estaria disposta a participar de eventuais reuniões que se façam porventura necessárias à aprovação almejada, levando aquilo que já foi construído até o Conselho da Cultura de Paz. ●

VOLTA ÀS AULAS

com tudo

Jandaia
atacado de papelaria



APROVEITE
OFERTAS
IN CRÍVEIS

GRANDES MARCAS E ÓTIMOS PREÇOS VOCÊ SÓ ENCONTRA NO ATACADO JANDAIA.

FABER-CASTELL
since 1761

Pritt

BIC

PILOT

ACRILEX

Maped
feito por escola

Jandaia
CADERNOS



LOJA VILA GUILHERME

Av. Joaquina Ramalho, 45
Ponte da Vila Guilherme, Marginal Tietê
AMPLO ESTACIONAMENTO GRATUITO



LOJA PARI

Rua Rio Bonito, 1772
Ao lado do estacionamento da Galeria Pajé
ESTACIONAMENTOS CONVENIADOS

CONSULTE Nossos HORÁRIOS ESPECIAIS PARA O "VOLTA ÀS AULAS".

www.atacadojandaia.com.br

[lojasjandaia](#)

Grupo
BIGNARDI
Solução em Papel

MARK@UNIFORMES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

20 ANOS

- Escolares
- Profissionais
- Esportivos

19 3267-0173
19 3227-0463
www.markauniformes.com.br
marka@markauniformes.com.br

Mark@ Uniformes

Anuncie na revista

ESCOLA PARTICULAR

MEU CORPO E O MUNDO

5583 5500
comercial@sieesp.com.br

Problemas de gestão?

NÓS TE AJUDAMOS A ENCONTRAR SOLUÇÕES E OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E PEDAGÓGICA!

SCHOOL CHECK-UP

Telefone: (21) 99600-1444
E-mail: erica@szaboassessoria.com
Site: www.szaboassessoria.com

MAMAX SOLUÇÕES EM IMPRESSÃO

RICOH imagine. change.
brother **SAMSUNG** **LEXMARK**

VISA MCD

EQUIPAMENTOS:

- MULTIFUNCIONAIS E IMPRESSORAS COLOR E P&B: **RICOH AFICIO SP 3210**
- MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO: **RICOH AFICIO SP 105**
- DUPLICADORES: **RICOH AFICIO MP C100**

SERVIÇOS:

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA;
- CONTRATOS DE MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO.

MATERIAIS DE CONSUMO:

- CARTUCHOS DE TONER (RICOH/ BROTHER SAMSUNG / HP);
- TINTAS E MASTERS PARA DUPLICADORES: **RICOH AFICIO MP 2832**

MAMAX SOLUÇÃO EM IMPRESSÃO LTDA.
RUA GLICÉRIO CERQUEIRA LEITE, 225
JARDIM LISBOA - SÃO PAULO - SP
CEP : 03675-040
TELEFONES : (11) 3854-1853 / (11) 2026-1853
EMAIL : MAMAX@FFSOLUTIONS.COM.BR

sieesp

2018 chegou ao fim. Após 12 edições, sentimos que mais uma vez o dever foi cumprido: o de levar informação e conteúdo aos nossos leitores.

A redação da Revista Escola Particular deseja a você, leitor, um feliz natal e um próspero ano novo. Com muita paz, amor e que não nos falte fé e esperança para seguirmos em 2019.

Boas festas!!!

AGENDA DE OBRIGAÇÕES		• JANEIRO DE 2019 •	
• 07/01/2019	SALÁRIOS - ref. 12/2018 E-Social (Doméstica) - ref. 12/2018 FGTS - ref. 12/2018 CAGED - ref. 12/2018	• 18/01/2019	INSS (Empresa) - ref. 12/2018 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 12/2018 SIMPLES NACIONAL - ref. 12/2018 COFINS - Faturamento - ref. 12/2018 PIS - Faturamento - ref. 12/2018
• 10/01/2019	ISS (Capital) - ref. 12/2018	• 30/01/2019	IRPJ - (Mensal) - ref. 12/2018 CSLL - (Mensal) - ref. 12/2018
• 11/01/2019	EFD - Contribuições - ref. 11/2018		

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



cultura
inglesa



PARCERIA COM
Google
for Education

PROGRAMAS CULTURA *in*

Da educação infantil
ao nível superior.

**SEU ALUNO
PROTAGONISTA
DO FUTURO.**

FAÇA DE VERDADE.
FAÇA CULTURA INGLESAS.

Tenha na sua instituição de ensino toda a qualidade Cultura Inglesa, com flexibilidade de acordo com a necessidade de sua escola.

**Contamos com os melhores
modelos de parceria para
sua instituição:**

- ▶ **EXTRACURRICULAR**
- ▶ **INTRACURRICULAR**
- ▶ **HIGH SCHOOL**

CULTURA INGLESAS SÃO PAULO
E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br
Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087



SIEEESP - CURSOS DE JANEIRO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5691	11	M	A ALFABETIZAÇÃO E A ANSIEDADE DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5692	11	T	A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
5693	14	M	OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO – A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
5694	14	T	O PROBLEMA DA MATEMÁTICA: COMO SOLUCIONAR AS DIFICULDADES DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS	RENATA AGUILAR
5695	15	M e T	DISLEXIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E TDAH. COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5696	16	M e T	LIDERANÇA – A ARTE DE INSPIRAR	SÉRGIO RODRIGUES
5697	17	M	DINAMIZANDO REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	ROBSON A. DOS SANTOS
5698	17	T	VOLTA AS AULAS COM PIC TOTAL	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5699	18	M	BEBÊS - O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E O ENRIQUECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ / CUIDADOR-BEBÊ. CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTA	RENATA GONÇALVES MELETTI
5700	18	M	"MOVIMENTO: BRINCANDO COM A NOVA CRIANÇA"	IVO JORDANO
5701	18	T	INFÂNCIA: MEDOS, BIRRAS, MANHAS E CHILQUES INFANTIS - COMPREENDER PARA EDUCAR	RENATA GONÇALVES MELETTI
5702	18	T	"AGRESSIVIDADE, INDISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO PODEM AJUDAR!"	IVO JORDANO
5703	19 SÁBADO	M	"NEUROPSICOPEDAGOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A APRENDIZAGEM" A PRÁTICA NA SALA DE AULA	VERA MARCIA G. DA SILVA PINA E ELIZ KRÜGER
5704	21	M	RECEBENDO ALUNOS NA VOLTA ÀS AULAS	ROBSON A. DOS SANTOS
5705	21	T	AGITANDO A SALA DE AULA	ROBSON A. DOS SANTOS
5706	22	T	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO- OFICINA DE JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS	ÁUREA FERNANDES
5707	23	M	BNCC E AS CRIANÇAS DE 0 A 3: OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5708	23	T	ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5709	30	N	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
5710	31	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE

Confirmar a presença sempre com antecedência.

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e Inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-transornos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

O DEPARTAMENTO DE CURSOS DO SIEEESP PROMOVE ATIVIDADES DE TEMAS ATUAIS E DE INTERESSE DO EDUCADOR.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



NAVEGUEM EM:

www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

www.facebook.com/juliocesar.salles.3192

REALIZE OS SEUS CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou @ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Por meio de um **planejamento tributário** estratégico e gerenciamento correto dos impostos, tributos e contribuições, a **Meira Fernandes**, com sua expertise, pode reduzir a carga tributária de sua instituição em até 60%.

Alguns diferenciais:

- Redução no montante gasto com pagamento de impostos e contribuições;
- Planejamento na incidência (do fato gerador dos impostos e contribuições);
- Análise e adequação dos (gastos) custos;
- Maior capitalização para o seu negócio.

Conheça outras áreas de atuação:

Fiscal | Contábil | Pessoal | Legal | Finanças | Terceiro Setor



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br
11 3513-5000
f meirafernandesoficial